

Monumental - negro - em Uçá - a

MEMORIAL

BRASIL

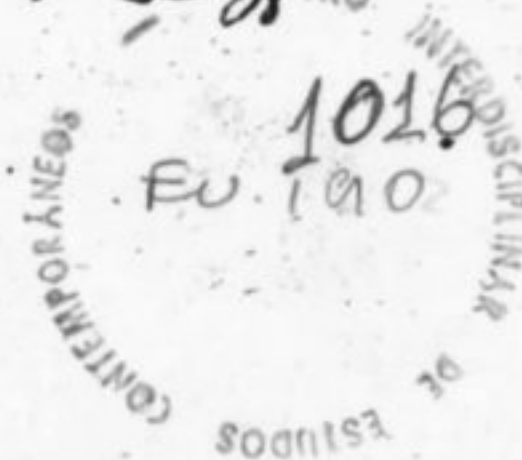
A HISTÓRIA COM A NOSSA COR

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS

1447

11
FD. 327

Prof Zezito ARAUJO



0823.1004

+

822307UFAL BR

613764CNDU BR

TLX. ETN. MIN. CULTURA 2298/85 22/08/85

PROF. ZEZITO ARAUJO
DIRETOR NUCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
MACEIO/AL

ATENDENDO CONSULTA V.SA. INFORMO AREA TOMBAMENTO SERRA DA BARRIGA DEVERAH INCLUIR ACIDENTE GEOGRAFICO EM SUA TOTALIDADE PT TOMBAMENTO NAO ELIMINARAH DIREITOS PROPRIEDADE EM NENHUMA HIPOTESE PT HAVERAH VG APENAS VG RESTRICCOES QUANTO USO ET MANEJO SOLO EM ACORDO PLANO ESTAH SENDO ELABORADO SOB COORDENACAO V.SA. QUE OURIRAH PROPRIETARIOS PT PEDE-SE ENTANTO DENTRO AREA TOMBADA VG SEJA DESTACADO NUCLEO PRESERVACAO RIGOROSA A SER DESAPROPRIADO ET ONDE EM LUGAR INDICADO REFFRIDO PLANO MANEJO VG SERAH CONSTRUIDO CONJUNTO MCNUMENTAL MEMORIAL ZUMBI PT SDS
OLYMPIO SERRA

TR. CICERO

RECR?+

822307UFAL BR

613764CNDU BR

VEN — Voo Econômico Noturno da VASP com 30% de desconto.

Nabuco volta à praça

A menos de uma semana das comemorações ao Centenário da Abolição, a Prefeitura do Recife incorpora à paisagem da Cidade o monumento de um escravo rendendo homenagem ao abolicionista Joaquim Nabuco. A estátua compõe o pedestal da Praça Joaquim Nabuco e estava com as laterais danificadas. Para restaurá-la, conforme o original, os técnicos do Escritório de Revitalização do Centro da Cidade recorreram à Associação dos Artistas Plásticos do Recife. Lá, foi indicado o nome do escultor Abelardo da Hora.

Depois de submetido a um rigoroso processo de restauração, o monumento, finalmente, foi devolvido ontem ao seu lugar, e a comunidade negra não terá mais que reclamar sobre o negro, cujo braço esquerdo havia sido mutilado por vândalos. A chegada do escultor Abelardo da Hora e sua equipe acabou em festa na praça, atraindo muitos curiosos.

243
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS
EV-1239

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

CENTRO INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS
1787

Artigo

1589
Pichado monumento de Zumbi

Foto Amarante Gomes

Seis dias antes do Centenário da Abolição da Escravatura, grafiteiros picharam ontem de madrugada a imagem do herói negro Zumbi dos Palmares, no monumento em sua homenagem, na Praça Onze. Os rabiscos, como outros feitos em novembro no mesmo local, não tinham significado algum: contribuíram só para sujar ainda mais o mal cuidado monumento.

A primeira pichação, em novembro, provocou um protesto de integrantes do Instituto de Pesquisas da Cultura Negra (IPCN) e do SOS Racismo, em frente ao busto de Zumbi. O protesto, contra a ação dos grafiteiros e a má conservação do monumento, não teve os resultados esperados. O monumento continua mal conservado - com lâmpadas dos refletores quebradas e sem a letra "m" de Palmares - e os grafiteiros voltaram a atacar.



A marca da pichação no rosto do herói Zumbi, na Praça XI

12.05.1988

EV. 1239

CENTRO INTERMUNICIPAL DE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS
2874

Prefeitura devolve imagem à praça e negro dança balé

Para assinalar a restauração do monumento do negro escravo da Praça Joaquim Nabuco e sua incorporação à paisagem da cidade, o Balé de Cultura Negra do Recife se apresenta, hoje (12), naquele logradouro, a partir das 18h. A estátua, que faz parte de um pedestal em que se destaca o monumento ao abolicionista Joaquim Nabuco, estava com um dos braços danificado e foi submetida a rigoroso processo de restauração em um mês, tempo em que o escultor Abelardo da Hora se empenhou em recompô-la conforme o

monumento original, usando o arenito.

A festa de logo mais à noite foi programada pelo Escritório de Revitalização do Centro da Cidade, órgão da Prefeitura do Recife, responsável pela identificação dos monumentos e incumbido de providenciar sua restauração e outras ações de infra-estrutura nas áreas centrais. O grupo de dança é dirigido por Ubiraci Ferreira e vai apresentar alguns quadros da cultura, como o maculelê, coroação do rei e da rainha do maracatu, o valuzi e a cambagula, ritmos sensuais originários da África.

VEN — Voo Econômico Noturno da VASP com 80% de desconto.

Nº: 0190

INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS
CONTEMPORÂNEOS
CENTRO
292

Já desapropriada a área para monumento a Zumbi

BRASÍLIA - O presidente José Sarney assinou ontem decreto desapropriando uma área de 100 hectares no Estado de Alagoas para a construção do monumento em homenagem a Zumbi dos Palmares, líder da resistência a discriminação racial no Brasil. O terreno fica na Serra da Barriga, perto do município de Palmares, e a sua desapropriação faz parte da comemoração da abolição, segundo informou o ministro da Cultura, Celso Furtado.

A assinatura solene aconteceu em ato no Palácio do Planalto que contou com a participação do ministro da Cul-

tura da Nigéria, príncipe Tony Monoh e pelo escritor nigeriano Wole Soyinka, prêmio Nobel de Literatura de 1986. A Nigéria, destacou o presidente Sarney, é o maior país negro da África, e possui raízes profundas com a cultura brasileira.

A introdução nos currículos escolares de matéria sobre a ideologia racial no Brasil, como forma de lutar contra o preconceito racial, foi uma das principais propostas apresentadas ontem durante a mesa redonda realizada no auditório do Ministério da Educação, para comemorar o Centenário da Abolição.

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

CONTEMPORANEOS
165
SUS

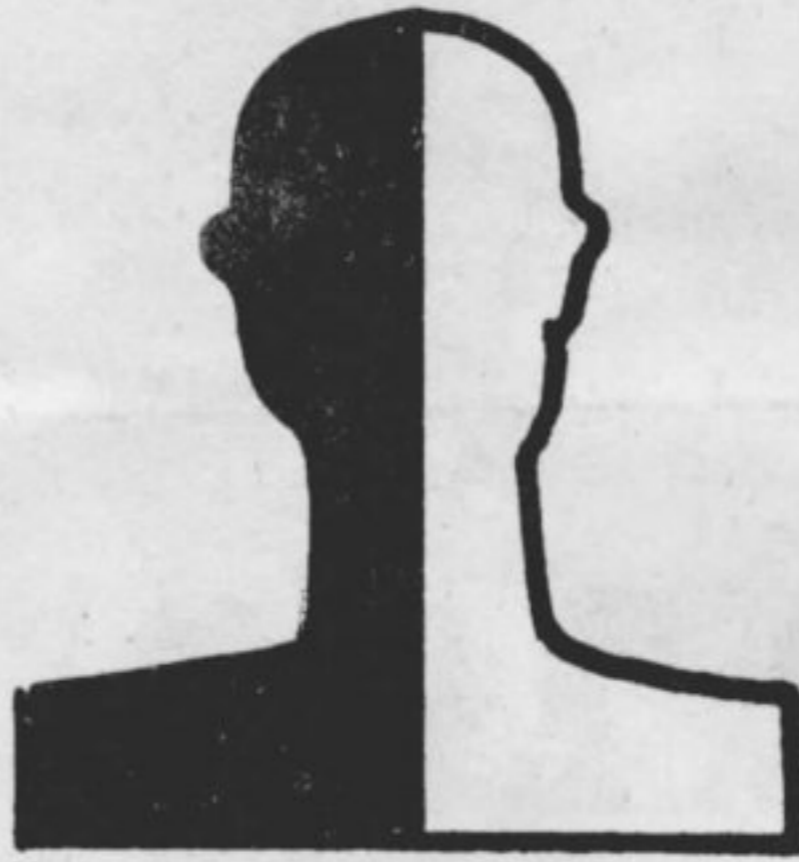
CENTRO
INTE DISC

Nº 0190

O País

Sarney reserva terreno para homenagear Zumbi

Brasília — O presidente José Sarney assinou ontem decreto desapropriando uma área de 100 hectares no Estado de Alagoas para a construção do monumento em



homenagem a Zumbi dos Palmares, líder da resistência à escravidão e à discriminação racial no Brasil. O terreno fica na Serra da Barriga, perto do município de Palmares, e a sua desapropriação faz parte da comemoração do centenário da abolição, segundo informou o ministro da Cultura, Celso Furtado.

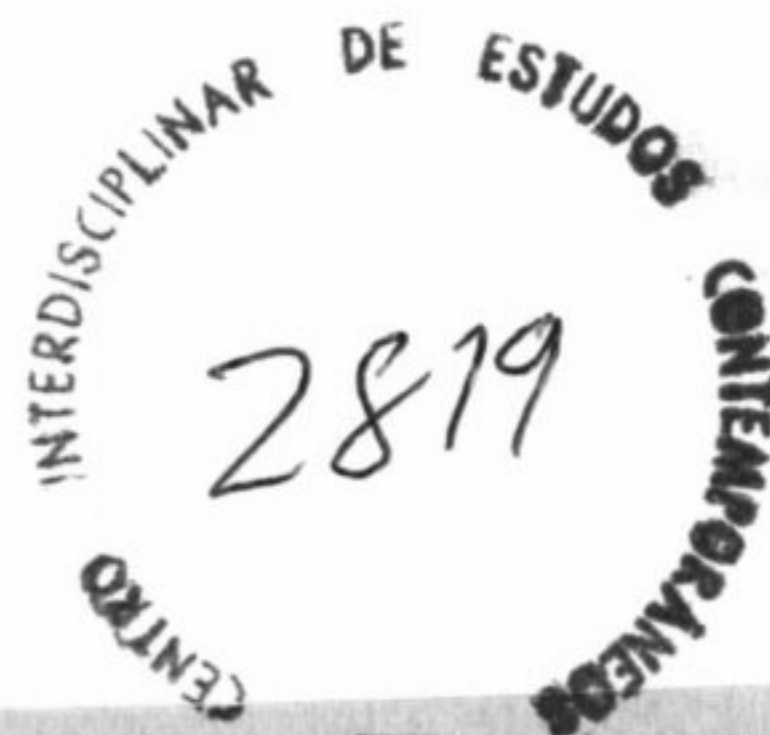
A assinatura solene aconteceu em ato no Palácio do Planalto, que contou com a participação do ministro da Cultura da Nigéria, Príncipe Anthony Monoh, e do escritor nigeriano Wole Soyinka, Prêmio Nobel de Literatura de 1986. A Nigéria, destacou o presidente Sarney, é o maior país negro da África e possui raízes profundas na cultura brasileira.

Numa das mais longas sessões solenes, que teve sete oradores, o Congresso Nacional prestou ontem homenagem ao centenário da abolição da escravatura no Brasil, seguindo-se, no Salão Negro, um festival de música afro-brasileira. Entre os presentes à solenidade, figurava o ministro da cultura da Nigéria, Anthony Monoh, acompanhado de uma delegação daquele país.

Primeiro orador da sessão, o senador Afonso Arinos, que falou em nome do Senado, afirmou que o centenário da abolição "deve ser comemorado na sede do Congresso Nacional, não apenas como data festiva, mas também como oportunidade para reflexões de caráter sócio-histórico.

13.05.1988

EU. 190



Monumento — O presidente José Sarney assinou decreto desapropriando uma área de 100 hectares no estado de Alagoas para a construção do monumento em homenagem a Zumbi dos Palmares, líder da resistência à discriminação racial no Brasil. O terreno fica na Serra da Barriga, perto do município de Palmares, e a sua desapropriação faz parte da comemoração do centenário da Abolição, segundo informou o ministro da Cultura, Celso Furtado.

13.05.1988



Presidente desapropria a serra dos Palmares

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente Sarney assinou ontem decreto desapropriando área da serra da Barriga, localizada no município de União dos Palmares, em Alagoas. A terra — 180 hectares — pertencia a latifundiários e em março foi declarada monumento nacional. No local, onde resistiu o Quilombo dos Palmares, será construído um monumento em homenagem aos grupos populacionais que contestaram a escravidão.

O decreto presidencial foi assinado na presença do ministro da Cultura da Nigéria, príncipe Tony Monoh, e do escritor Wole Soyinka, Prêmio Nobel da Literatura de 1986, que visitaram Sarney.

O ministro da Cultura, Celso Furtado, presente ao ato, destacou que essa desapropriação representa o reconhecimento de todos os brasileiros à contribuição que a raça negra deu ao País. "A desapropriação", disse ele, "é uma demonstração de como o Brasil está voltado para a valorização dos aspectos históricos mais significativos da presença africana entre nós".

No Senado, as comemorações ao Centenário da Abolição aconteceram durante uma longa sessão, seguida por um festival de música e comida afro-brasileiras. O senador Afonso Arinos afirmou, em seu discurso, que o centenário "deve ser comemorado na sede do Congresso Nacional, não apenas como data festiva, mas também como oportu-

nidade para reflexões de caráter sócio-histórico, despidas de propósitos ideológicos e político-partidários, ou de ressentimentos raciais. Essas reflexões" — continuou ele — "devem conduzir a uma visão equilibrada e justa do nosso contexto, passado, presente e futuro, no tocante à influência da escravidão e da miscigenação no contexto social brasileiro".

O primeiro africano a ser contemplado com o Prêmio Nobel da Literatura, professor Wole Akinwade Soyinka, também esteve na comemoração. Poeta, romancista e teatrólogo, premiado em 1986, visitou o Brasil várias vezes. Apesar disso, lamentou ontem que seus trabalhos nunca mereceram a atenção dos editores brasileiros.

Ele analisou a questão racial no mundo e principalmente na África do Sul.

O professor Octavio Ianni (PUC-SP) propôs a introdução da análise sobre Ideologia Racial nos currículos dos cursos universitários de Ciências Sociais e de História no 2º grau. Essa foi a principal proposta feita ontem na mesa-redonda sobre Educação e Racismo, promovida pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais, no MEC. Segundo Ianni, trata-se de estabelecer os principais pontos racistas na formação cultural e na ideologia oficial do País.

Para os debatedores presentes — entre eles Joel Rufino dos Santos, Luiz Alberto Gonçalves e Severino Vicente — o preconceito racial é muito forte na educação brasileira.



Zumbi terá monumento em Alagoas

BRASÍLIA — O presidente José Sarney assinou ontem decreto desapropriando uma área de 100 hectares no Estado de Alagoas para a construção do monumento em homenagem a Zumbi dos Palmares, líder da resistência à discriminação racial no Brasil. O terreno fica na Serra da Barriga, perto do município de Palmares, e a sua desapropriação faz parte da comemoração do centenário da Abolição, segundo informou o

ministro da Cultura, Celso Furtado.

A assinatura solene aconteceu em ato no Palácio do Planalto, que contou com a participação do ministro da Cultura da Nigéria, príncipe Tony Monoh e pelo escritor nigeriano Wole Soyinka, Prêmio Nobel de Literatura de 1986. A Nigéria, destacou o presidente Sarney, é o maior país negro da África, e possui raízes profundas com a cultura brasileira.

VASP. Tudo para ter você a bordo.

Eu.979

INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS
530
CONTEMPORÂNEOS

Monumentos recuperados - IV

À MÃE NEGRA



Depois de recuperado, o Monumento ficará livre das cracas e detritos que atualmente o recobrem.

A "Maternidade", de Júlio Guerra, mais popularmente conhecido como Monumento à Mãe Negra, localizado em frente à Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, no Largo Paissandu, está sendo limpo e recuperado pela equipe da Administração Regional da Sé, dentro do Programa de Recuperação do Patrimônio Histórico da cidade.

Numa feliz coincidência, foi exatamente o Prefeito Jânio Quadros quem, em 1954, instituiu um concurso de maquetes para sua execução, o qual, encerrado a 13 de maio de 1954, teve o escultor Júlio Guerra como vencedor.

O Monumento foi inaugurado em 25 de janeiro de 1955, como parte das comemorações de encerramento do IV Centenário da cidade. Trata-se de uma estátua de bronze (2,20m de altura, 2,60m de largura e 1,60m de profundidade) sobre pedestal de granito lavado. O Clube 220, representando a Comunidade Negra de São Paulo, patrocinou na ocasião a homenagem, sendo Presidente da Comissão o Sr. Francisco Penteado Júnior.

Na placa frontal da obra estão gravados os versos do poeta **Ciro Costa**:

"Na escravidão do Amor a criar filhos alheios,
Rasgou, qual pelicano, as maternas entranhas,
e deu à pátria livre, em holocausto os seios."
Nas laterais estão gravados símbolos alusivos.

Embora o Monumento tenha criado na época calorosos debates entre os críticos, sua instalação no Largo do Paissandu se justificava plenamente, pela existência da Igreja de N.S. do Rosário dos Homens Pretos e a tradição de as comemorações da libertação dos escravos serem anualmente ali realizadas.

Conforme esclarece o Sr. Emanuel von Lauenstein Massarani, Coordenador-geral do Programa de Recuperação do Patrimônio Histórico, a obra de Júlio Guerra, por determinação do Prefeito Jânio Quadros, deverá merecer, na próxima semana, um novo tratamento paisagístico ao seu redor, com vistas, inclusive, à valorização e proteção contra os picadores inescrupulosos e nova iluminação.

No ano em que se comemora o Centenário da Abolição da Escravatura, esse Monumento deverá tornar-se ainda o símbolo da generosidade materna sem distinção de raça e de credo.



FOLHA DA TARDE

14.05.1988

Sarney comemora lembrando tombamento da Serra da Barriga

O exemplo da abolição, "feita sem guerras, nem conflitos", levou, hoje, o presidente da República a duas redes de rádio e televisão. Pela manhã, no programa "Conversa ao Pé do Rádio" o presidente José Sarney comemorou o Centenário da Abolição da Escravatura lembrando que tombou a Serra da Barriga, onde "no Quilombo dos Palmares decretou-se a morte à escravidão". E enviou ao Congresso Nacional o projeto da Fundação Palmares "para resgatar a dívida que temos com a ascensão social do negro no Brasil".

"A alma do Brasil não seria a mesma sem a contribuição da cultura, das artes, da música e da dança africanas. A nossa força para vencer a adversidade e a nossa alegria sem dúvida vem da África", disse ainda o presidente Sarney no programa que vai ao ar todas as sextas às seis horas da manhã em cadeia nacional. À noite, em rede de rádio e TV, o presidente da República voltou ao tema e ampliando o discurso afirmou: "A história não se reescreve. Escreve-se talvez uma outra história: a verdade, porém, fica, repousa no silêncio do tempo passado".

Para Sarney, "é impossível pensar que em 1888 ainda existisse escravidão no Brasil, essa nódoa que não desaparece da nossa história. Recordamos Zumbi, o grande herói-símbolo, mas nenhuma grande causa se faz sem grandes oradores, sem poetas, sem intelectuais, sem sonhadores". O presidente lembrou "a manhã de sol quente quando visitei Cabo Verde e descobri, vendo a multidão na praça, que a alegria do Brasil vinha da África".

E concluiu o presidente: "Dois atos me ligam à causa do negro. Aos 31 anos, delegado do Brasil na Organização das Nações Unidas, na Comissão de Política Especial, fui uma das primeiras vozes a clamar contra o apartheid, como presidente da República proibi as relações esportivas, culturais e artísticas com a África do Sul".

14.05.1988

CENTRO

1286

2242

CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS SOCIAIS (CIES)

Filhas de santo prestam homenagem à Mãe Preta

Cristina Rufatto

Com água de cheiro e cantando músicas do candomblé, a Mãe Deja e as filhas de santo do terreiro Arupemba realizaram ontem, ao meio-dia, a lavagem simbólica do Monumento à Mãe Preta, no Largo do Paissandu. Este "ritual de purificação" se repete há 18 anos, sempre no dia 13 de maio, em comemoração à abolição da escravatura. "Ao reverenciar a escrava que amamentou o filho branco, eu também presto uma homenagem a meus pais africanos, pois eles enfrentaram muitos preconceitos" — contou Mãe Deja, de 63 anos e cabelos grisalhos escondidos por um turbante.

Para ela, a cerimônia só está completa com a distribuição de pipoca (conhecida no candomblé como "boru") e, por isso, ontem, no centenário da abolição, não faltaram cestos de vime cheios desta "oferenda". Muitas crianças e adultos formaram fila para pegar um punhado de pipoca das mãos de Deja e receber uma bênção. "O boru dá sorte, mas não é para comer" — avisava ela, carinhosa. Seguindo a tradição, Deja e suas filhas de santo também depositaram flores junto ao Monumento à Mãe Preta — escultura em bronze com 2,20 metros de altura, inaugurada em 1955 — e molharam a cabeça dos fiéis com água de cheiro.

Emocionada, a ajudante de cozinha Maria José de Souza chegou a chorar durante a cerimônia. Há dez anos, ela comparece ao Largo do Paissandu nessa data para colocar uma vela nos pés da Mãe Preta, esculpida pelo artista plástico Júlio Guerra. "Venho pedir proteção porque, até hoje, o negro é discriminado na sociedade brasileira" — disse, lembrando que muitas vezes foi barrada em testes para emprego, por causa de sua cor. "É um preconceito velado, mas infelizmente ainda existe".

A discriminação racial também foi condenada no ato público realizado antes do "ritual de purificação", no Largo do Paissandu. O ato foi organizado por Jamil Santos, integrante da Comunidade Negra de Barretos, que solicitou à Prefeitura a montagem de um palanque, em frente à escultura da Mãe Preta. "Achei que o centenário da Abolição merecia uma comemoração especial" — explicou. A Prefeitura atendeu ainda outros dois pedidos de Jamil, pintando a fachada da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, e enviando para o Largo do Paissandu a Banda da Polícia Militar.



Filhas de santo, no ritual em torno do monumento

VASP 1933 ESTUDOS 1983. Os primeiros 50 anos passaram voando.

INTERDISCIPLINAR
638
CONTEMPORANEO

Ev. 190

O santuário dos Palmares

Armando Acioli

Objetivando a integração da comunidade negra na vida social, econômica, cultural, política e científica do País, o presidente José Sarney, através de mensagem ao Congresso Nacional, instituiu a Fundação Palmares, ao mesmo tempo em que transforma a histórica **Serra da Barriga**, em Alagoas, mais precisamente na cidade de União dos Palmares, em Monumento Nacional. As medidas foram anunciadas pelo Presidente ao ensejo das comemorações do Centenário da Abolição da Escravatura, movimento que teve suas raízes na epopéia dos quilombos palmarinos, onde se destacou a liderança do guerreiro negro Zumbi. O primeiro e principal quilombo, local onde se organizavam aglomerados humanos que fugiam da crueldade do cativo, instalou-se na Serra da Barriga, no limiar do século XVII, sucedendo-se outros quilombos que se situavam por uma faixa territorial de mais de 60 léguas, naquela região nordestina.

Na sua heróica luta pela liberdade, com a presença de quase 20 mil homens, formou-se a **República Negra** dos Palmares, um verdadeiro centro de guerrilha negra contra o regime de opressão e escravidão imposto pelos senhores da Casa-Grande. Não se conformavam com a ignomínia do comércio negreiro e se dispunham a enfrentar todas as adversidades pela justa e humana causa da vivência de homens livres. Um direito inerente à dignidade humana. Tanto assim que os negros palmarinos, na formação de seus quilombos, já eram social e economicamente organizados, pois mantinham seu comércio com as vilas próximas, negociando produtos agrícolas, de caça, pesca, cerâmica etc., evidenciando espírito associativo. A História está, aí, para contar, com riquezas de detalhes, a importância do **Estado Negro** dos

Palmares como movimento vigoroso e precursor da questão abolicionista, em nosso País.

É verdade que a essa memorável e brava luta dos negros dos Palmares se engajaram, paralela e posteriormente, os apóstolos do abolicionismo. Entre eles, as figuras idealistas de José do Patrocínio, denominado o **Gigante Negro da Abolição**, Luís Gama, André Rebouças, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, Castro Alves, Rodolfo Dantas, Quintino Bocaiúva, Diogo Feijó, Ferreira Viana, então Ministro da Justiça; senador Campos Vergueiro, Hipólito José da Costa, Luísa Regadas, esta considerada o **Rouxinol da Abolição**, além, obviamente, da Princesa Isabel, que assinou a centenária Lei Áurea. Agora, com a implantação da Fundação Palmares e a Serra da Barriga se tornando Monumento Nacional, por iniciativa do presidente José Sarney, logicamente se buscará a plena aculturação do negro à comunidade nacional. Tudo vai depender da própria organização da raça negra, já consciente de seus direitos na sociedade.

A par da medida recém-instituída pelo Presidente da República, visando a recomposição do Quilombo dos Palmares, na Serra da Barriga, e a criação da Fundação Palmares, que se destina à promoção da raça negra, em todo o território nacional, há que se registrar, por uma questão de justiça, o incansável trabalho realizado pelo ex-governador Divaldo Suruagy, o ex-prefeito de União dos Palmares, Manoel Gomes de Barros; a Universidade Federal de Alagoas e o ex-Ministro da Cultura, Aloísio Pimenta, a fim de que a histórica e longa batalha dos heróis negros da Serra da Barriga, configurando os ideais de liberdade da comunidade negra brasileira, seja agora transformada no santuário dos Palmares.



DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO
16.05.1988

Decreto nº 96.038, de 12 de maio de 1988. .

Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, a área de terra constituída pela Serra da Barriga, declarada Monumento Nacional, situada no Município de União dos Palmares, Estado de Alagoas.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, tendo em vista o disposto no artigo 2º do Decreto nº 95.855, de 21 de março de 1988, que declarou Monumento Nacional a Serra da Barriga, e considerando o que dispõe o artigo 5º, alínea "k", do Decreto-lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941, e o que consta do Processo nº 40000.001244/88-30, do Ministério da Cultura,

D E C R E T A :

Art. 1º Fica declarada de utilidade pública, para fins de desapropriação, a área de terra constituída pela Serra da Barriga, declarada Monumento Nacional pelo Decreto nº 95.855, de 21 de março de 1988, localizada no Município de União dos Palmares, Estado de Alagoas.

Art. 2º - A área a que se refere o artigo anterior tem os seguintes limites, descritos a partir da folha topográfica, em escala 1:25.000 MI-1524-2-SE, editada pela DSG:
NORTE: Partindo do Marco M-21 de coordenadas geográficas aproximadas 09 10'12,066" S e -36 05'53,320" Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 80 09'35,0" e 574,00 metros até o Marco M-22 de coordenadas geográficas aproximadas -09

10'07,729" S e - 36 05'35,660"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de "174 09'35,0 e 114,00 metros, até o Marco M-23 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'11,218" S e -36 05'35,429"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 88 09'35,0" e 175,00 metros, até o Marco M-24 de coordenadas geográficas aproximadas - 09 10'10,683" S e -36 05'29,974"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 86 09'35,0" e 155,00 metros, até o Marco M-25 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'10,035" S e -36 05'25,130" Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 72 09'35,0" e 201,00 metros, até o Marco M-26 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'07,622" S e -36 05'19,179"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 62 09'35,0" e 287,00 metros, até o Marco M-27 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'02,701" S e -36 05'11,359"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 83 09'35,0" e 328,00 metros, até o Marco M-28 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'00,775" S e -36 05'01,173"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 88 09'35,0" e 122,00 metros, até o Marco M-29 de coordenadas geográficas aproximadas - 09 10'00,403" S e -36 04'57,381"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 73 09'35,0" e 182,00 metros, até o Marco M-30 de coordenadas geográficas aproximadas -09 09'58,317" S e -36 04'51,964"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 76 09'35,0" e 200,00 metros, até o Marco M-31 de coordenadas geográficas aproximadas - 09, 09'56,362" S e -36 04'45,937"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 99 09'35,0" e 145,00 metros, até o Marco M-32 de coordenadas geográficas aproximadas -09 09'56,820" S e -36 04'41,473"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 88 39'35,0" e 244,00 metros, até o Marco M-00 de coordenadas geográficas aproximadas - 09 09'56,143" S e -36 04'33,844"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 353 39'35,0" e 90,00 metros, até o Marco M-01 de coordenadas geográficas aproximadas -09 09'53,082" S e -36 04'34,340"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 91 39'35,0" e 660,00 metros, até o Marco M-02 de coordenadas geográficas aproximadas -09 09'52,376" S e -36 04'13,702"Wgr.;

LESTE: Do marco antes descrito, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 138 39'35,0" e 318,00 metros, até o Marco M-03 de coordenadas geográficas aproximadas -09 09'59,528" S e -36 04'07,256"Wgr.; daí, segue por uma reta com azimute e distância aproximadas de 170 09'35,0" e 112,00 metros, até o Marco M-04 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'02,921" S e -36 04'06,760"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 229 09'35,0" e 362,00 metros, até o Marco M-05 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'10,216" S e -36 04'16,068"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 205 09'35,0" e 150,00 metros, até o Marco M-06 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'14,384" S e -36 04'18,318"Wgr.;

SUL: Do marco antes descrito, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 239 09'35,0" e 284,00 metros, até o Marco M-07 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'18,685" S e -36 04'26,672"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 233 09'35,0" e 317,00 metros, até o Marco M-08 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'24,378" S e -36 04'35,408"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 233 09'35,0" e 60,00 metros, até o Marco M-09 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'25,456" S e -36 04'37,048"

Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 263 09'35,0" e 37,00 metros, até o Marco M-10 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'25,551" S e -36 04'38,307"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 263 09'35,0" e 140,00 metros, até o Marco M-11 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'25,885" S e -36 04'43,076"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 263 09'35,0" e 350,00 metros, até o Marco M-12 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'26,724" S e -36 04'54,939"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 258 09'35,0" e 246,00 metros, até o Marco M-13 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'27,993" S e -36 05'03,157"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 258 09'35,0" e 60,000 metros, até o Marco M-14 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'28,307" S e -36 05'05,179"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 258 09'35,0" e 70,00 metros, até o Marco M-15 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'28,670" S e -36 05'07,506"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 258 09'35,0" e 270,00 metros, até o Marco M-16 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'30,072" S e -36 05'16,547" Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 258 09'35,0" e 220,00 metros, até o Marco M-17 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'31,216" S e -36 05'23,909"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 258 09'35,0" e 246,00 metros, até o Marco M-18 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'32,484" S e -36 05'32,149"Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 250 09'35,0" e 530,00 metros, até o Marco M-19 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'37,548" S e -36 05'49,200"Wgr.;

OESTE: Do marco antes descrito, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 296 09'35,0" e 273,00 metros, até o Marco M-20 de coordenadas geográficas aproximadas -09 10'33,219" S e -36 05'57,631 "Wgr.; daí, segue por uma linha reta com azimute e distância aproximadas de 15 09'35,0" e 637,00 metros, até o Marco M-21, inicial da descrição deste perímetro.

Art. 3º A área desapropriada destinar-se-á a estudos antropológicos, arqueológicos, ecológicos, reflorestamento das áreas naturais, construção de um marco assinalador da "República dos Palmares", e integrará o patrimônio do Ministério da Cultura.

Art. 4º Fica o Ministério da Cultura autorizado a promover a desapropriação da referida área de terra, na forma da legislação vigente, com os recursos próprios.

Parágrafo único. Nos termos do artigo 15, do Decreto-lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941, modificado pela Lei nº 2.786, de 21 de maio de 1956, fica a expropriante autorizada a invocar o caráter de urgência no processo de desapropriação, para fins de imissão provisória na posse da área de terra abrangida por este Decreto.

Art. 5º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º Revogam-se as disposições em contrário.

Brasília, em 12 de maio de 1988; 167º da Independência e 100º da República.

JOSE SARNEY
Colso Furtado



Escala 1:25.000

EQUIDISTÂNCIA DAS CURVAS DE NÍVEL - 10 METROS

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERATOR
DATUM: BRASILIA 1948
ESCALA: 1:25.000

DIRETORIA DE SERVIÇOS GEOGRÁFICOS
INSTITUTO GEOGRÁFICO DO EXÉRCITO

LEGENDA

	Rodovias		Curvas de nível
	Corpos d'água		Alturas
	Limites de propriedade		Áreas cadastrais
	Florestas		Edifícios

ÍNDICE DE COBERTURA

SOLQ	ÁREA	FOTOS
75	82	1812 x 2018
75	21	2012 x 2118
75	21	2112 x 2118

SITUAÇÃO DA FOLHA NO ESTADO

ÍNDICE DAS FOLHAS ADJACENTES

Coordenada	N	S	E	O
9° 45' S				
9° 50' S				
9° 55' S				
10° 00' S				
10° 05' S				

VASP — Pioneirismo no que interessa a você.

EU 893

INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS
CENTRO
786

Formiga festeja também abolição

105
FORMIGA — Em meio às homenagens prestadas à raça negra em Formiga, em comemoração aos Cem Anos da Abolição, a comissão organizadora, com apoio da Prefeitura, construiu um monumento junto à nova Rodoviária, onde foram afixadas placas alusivas. Embora uma data de grande significado no contexto histórico do País, a maioria dos negros entende que a lei assinada pela princesa Isabel deu ao negro apenas liberdade, mas não lhe deu nenhuma estrutura, para realizar-se na sociedade. Na oportunidade, alguém lembrou que o Dia do Negro, ao contrário de 13 de maio, devia ser 20 de

novembro, data da morte de Zumbi o líder do histórico Quilombo dos Palmares, comunidade de resistência à escravidão que acabou sendo massacrada. Alguns professores, presentes e preocupados com a situação do negro no Brasil, afirmaram que o contingente de gente negra e mestiça hoje no País é muito grande, e consideraram a discriminação em torno da raça um verdadeiro abuso. Essa discriminação começou quando surgiu no calendário o "Dia do Negro". Se existe o Dia do Negro, porque não existe também o "Dia do Branco"?, perguntavam.

A conscientização, através de um planejamento que envolveria a imprensa e os currículos escolares, partindo do maternal até o nível superior, poderia, na opinião do rotariano Claudin Silvio dos Santos, diminuir consideravelmente a discriminação. Acredita, ele, também, que o preconceito existe, pela própria aceitação das condições impostas ao negro dentro da sociedade onde as pessoas de cor, em sua maioria, são desfavorecidas economicamente e, por isso, impossibilitadas de "serem alguém" com um pouco mais de direito de lutar pelo seu espaço na sociedade discriminatória.

A644

ew φ

25.05.88

Monumento esquecido AG44
ew 0

No ano que se evidencia a questão negra nos meios de comunicação de massa em decorrência do Centenário da Abolição no Brasil, a cidade de Palmares, cujas origens remontam aos Quilombos dos negros palmarinos, é vitimada por um atroz engodo político - uma verdadeira traição a sua identidade histórica - desde que o prefeito Luiz Portela de Carvalho construiu o "Monumento Teotônio Vilela", localizado na BR-101, no sentido Palmares - Maceió deste município.

Ora, a idéia de se erguer monumentos em Palmares existe desde 1985, quando o então coordenador de Arte da Fundação Casa da Cultura Hermilo Borba Filho elaborou o "Projeto Monumento" o qual, pela ação invejosa de terceiros, ficou engavetado naquela entidade. Porém, no ano seguinte, cópias do mesmo chegaram às mãos do citado prefeito, por sinal, acompanhado com uma carta de recomendação do escritor Luiz Berto, autor de "O Romance da Besta Fubana". Eis, portanto, o trecho deste projeto alusivo ao assunto: **"item 3.2 - Zumbi: ... este monumento será localizado na saída da cidade, BR-101, no sentido Palmares - Maceió, no centro de um trevo ali existente. O herói negro, braço erguido portando as armas de guerra, em sentido de defesa, lembrar-nos-á da eterna resistência aos "colonizadores" da terra. Na placa de identificação, constará seu nome/título, breve resumo histórico e a contribuição dada ao nome da cidade"**.

Embora sendo uma figura de inegável projeção nacional, o "Menestrel das Alagoas" nada tem a ver com Palmares-Pernambuco. Este fato, aliás, é comentado em todas as camadas da sociedade palmareense. Mas, afinal, por quê o prefeito Luiz Portela preferiu o Teotônio que Zumbi? Há rumores de antiga amizade entre o Menestrel e o caudilho. Outros, mais informados, alegam ter sido por mera vingança já que o chefe do edil palmareense não pôde transformar a conhecida Rua Cel. Pedro Paranhos com o nome do velho amigo, uma vez que os rotarianos da localidade conseguiram aprovar um seu requerimento, através da Câmara de Vereadores, transformando a mesma em Av. Rotary Club dos Palmares.

Nada, porém, justifica, se não agrava, este ato do prefeito Luiz Portela de Carvalho que, ao final de sua administração, havendo realizado tantas importantes e imponentes obras urbanas, comete uma falha desconexa e trágica ao esquecer as raízes históricas do passado para homenagear um seu correligionário amigo. - **Ângelo Meyer - Palmares**

VASP. Tudo para ter você a bordo.

EU 328

INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS
1155
CONTEMPORÂNEOS

— MONUMENTOS AOS NEGROS MORTOS NA ESCRAVIDÃO

A União Feminina Afro-Brasileira — UFAB — encaminhou ofício ao Prefeito Jânio Quadros, solicitando a cessão de um espaço na Ladeira da Memória, “local ligado à história da escravidão, para ali ser colocado um marco, constituído de pedestal e laje com inscrição”.

Referido monumento seria

uma homenagem da União Feminina Afro-Brasileira, ao ensejo da passagem do centenário da assinatura da Lei Áurea, “aos escravos mortos em cativeiro”.

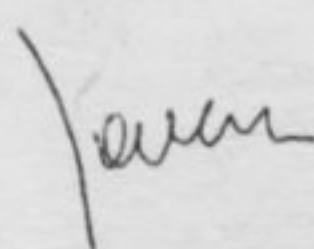
Em despacho à Secretaria do Governo Municipal, o Prefeito Jânio Quadros decidiu: “Desejo conhecer o projeto, que não obstruirá o trânsito”.

INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS
1225
CONTEMPORÂNEOS

VASP. Tudo para ter você a bordo.

EU 979

1. No tradicional Largo do Paissandú, está erguido o Monumento à Mãe Preta.
2. Tornou-se costume de muitas pessoas acender velas em torno da homenagem da Cidade aos nossos antepassados negros, simbolizados pelo Monumento à Mãe Preta.
3. Quero que se edifique local apropriado para queima de velas, a fim de proteger o monumento.
4. O monumento, por sua vez, precisa ser protegido.
5. Examine a melhor hipótese.


JÂNIO QUADROS
Prefeito

MONUMENTO À MÃE PRETA E PISO DO SANTA IFIGÊNIA

O Secretário das Administrações Regionais, Victor David, recebeu dois memorandos do Prefeito Jânio Quadros, manifestando preocupação com a conservação de bens públicos localizados na área central da Cidade.

Um deles é o Monumento à Mãe Preta, erguido no Largo do Paissandu. Ocorre que muitas pessoas acendem velas em torno do mesmo, prejudicando-o, além de deixar a área em péssimas condições de limpeza e higiene. Nessas condições, deseja o

Prefeito que se edifique local apropriado para queima de velas e proteja-se devidamente o monumento.

Viaduto

Outro problema levantado pelo Prefeito relaciona-se à conservação do piso de mosaico do Viaduto Santa Ifigênia, material muito caro, que se está deteriorando por falta de preservação. Deseja o Chefe do Executivo a recomposição do referido piso até o final deste mês e promete: "Vou examinar pessoalmente".

12 JUN 1988

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

EV. 2577

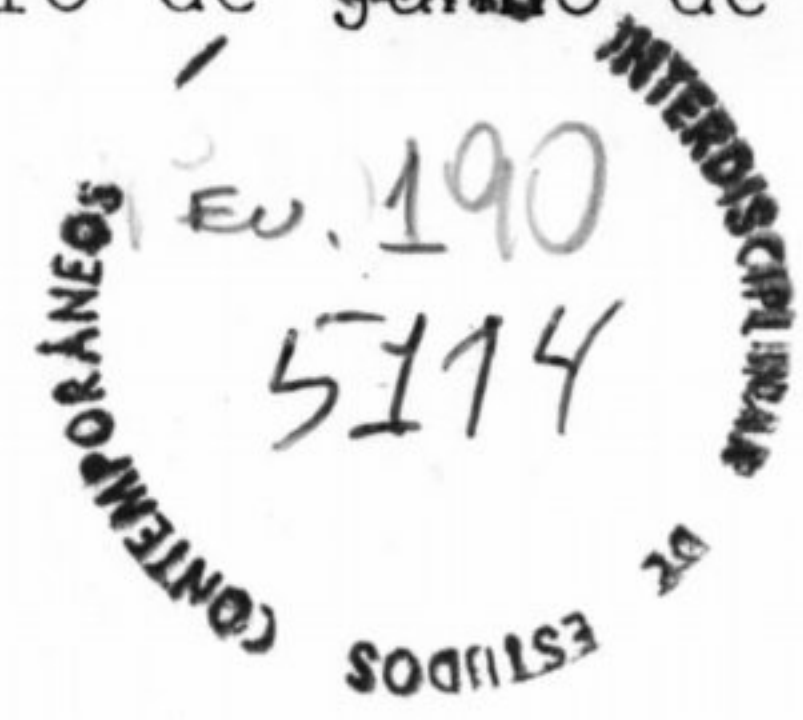
INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS
1275
CENTRO DE ESTUDOS CONTEMPORANEOS

No ano em que se comemora o Centenário da Abolição da Escravatura, a comunidade negra capixaba sofreu uma grande derrota: projeto do deputado João Martins (PC do B), criando um Memorial da Cultura Negra na Capital, acabou sendo derrubado na Comissão de Justiça da Assembléia, por motivos que o próprio parlamentar não sabe explicar por quê.

Entretanto, a comunidade negra ainda tem uma chance: Martins está disposto a rerepresentar o seu projeto — sem o clima festivo que a data impõe — e já procura adesões.

Brasília, 10 de ~~seto~~ maio de 1.988

Caros companheiros,



Desde o 19 de novembro do ano próximo passado, véspera do dia maior da consciência negra, o Conselho Geral do Memorial Zumbi declarou-se em assembléia permanente.

O objetivo era a mobilização dos seus Conselheiros ' Diretores na solução dos problemas referentes à preservação e integridade de da Serra da Barriga.

No encalço desses objetivos foram promulgados dois decretos pela Presidência da República, acolhendo iniciativa do Ministério da Cultura a quem havíamos confiado nossas preocupações.

O primeiro documento legal a que nos referimos é o Decreto nº 95.855 de 21 de março de 1988, que declara Monumento Nacional a Serra da Barriga.

Já o segundo, é o Decreto nº 96.038 de 12 de maio de 1988 cuja cópia anexamos à presente carta.

Entendemos que as mencionadas medidas legais corres - pondam a boa parte dos nossos anseios.

Restam, no entanto, duas ações complementares, da mais alta importancia.

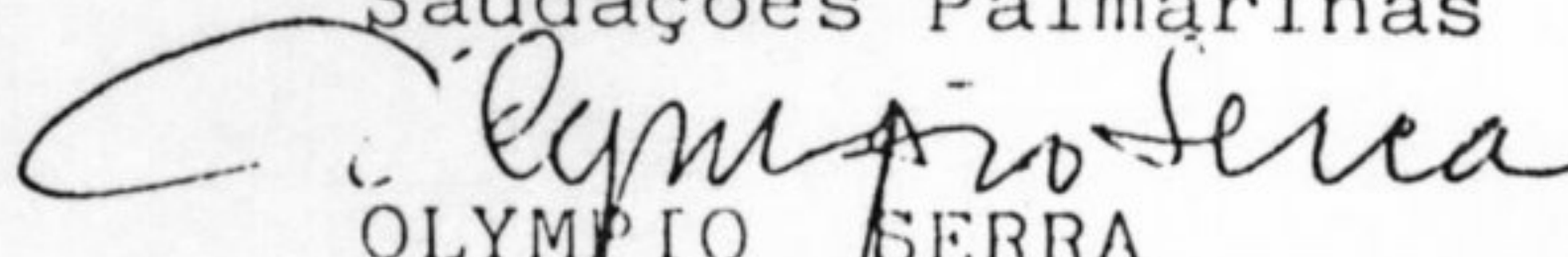
Uma, seria a elaboração do plano de manejo ou plano de uso da área tombada e desapropriada, como forma de evitar intervenções inadequadas ou predatórias e estabelecer processos de restauração das zonas danificadas.

Outra, diz respeito à posse da terra desapropriada. Estamos reivindicando ao Ministério da Cultura que ceda ao Conselho Geral ' do Memorial Zumbi, em regime de comodato, a reserva histórica da República de Palmares.

Só então, poderemos dizer: a serra agora é nossa, de novo.

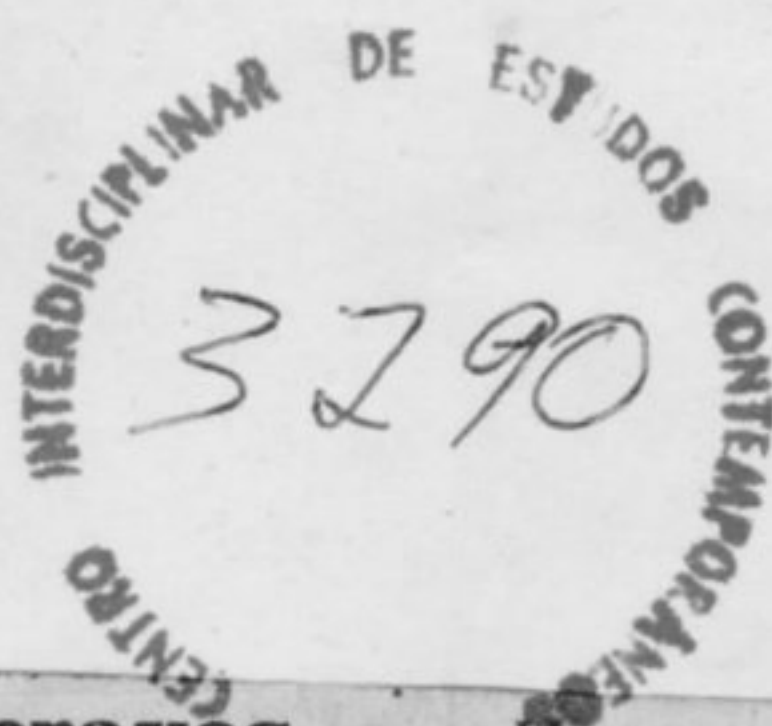
Na luta para consecução dessa etapas, pedimos aos companheiros que se dirijam ao Exmo. Senhor Ministro da Cultura, Professor Celso Furtado, felicitando-o pela desapropriação e reivindicando a elaboração do plano de uso ou manejo, bem como a posse da Serra para o Memorial Zumbi.

Saudações Palmarinas


OLYMPIO SERRA
Conselho Geral Memorial Zumbi
PRESIDENTE

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

FN 2041



Escravos — Um grupo de países africanos vai construir a maior memorial aos escravos do continente. Foi aberto ontem o concurso internacional de projetistas para a

obra orçada em 500 milhões de dólares. A parte principal do projeto será construída na capital do Senegal, Dacar, e consta de um teatro, salão de conferências, museu e um instituto para estudos sobre a escravidão.

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

Eu. 2041



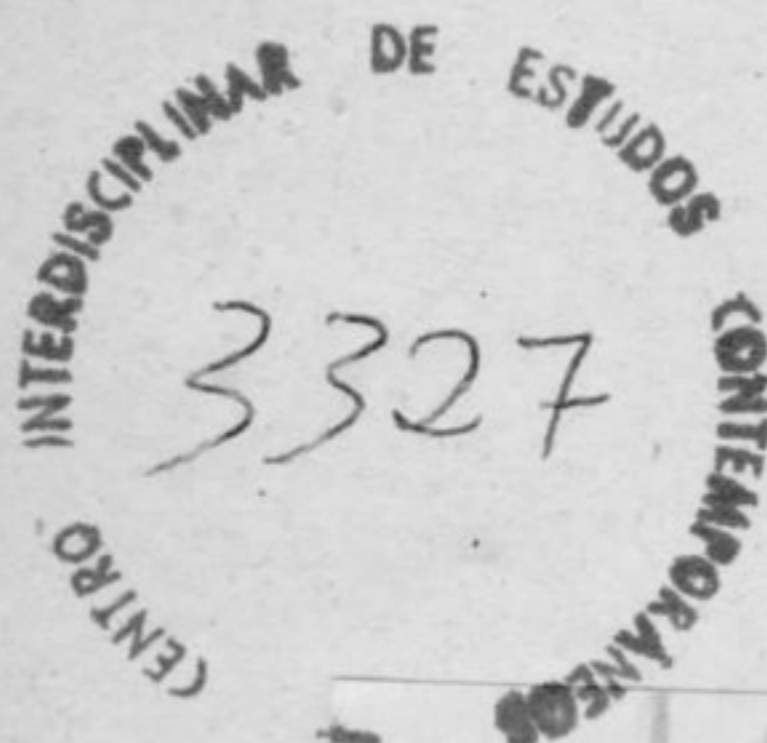
Na África, memorial sobre a escravidão

NAÇÕES UNIDAS — A abertura de concurso internacional de projetos para a construção de um complexo arquitetônico destinado a preservar a lembrança da escravidão negra foi anunciada ontem por um grupo de países africanos. O anúncio foi feito na sede da ONU pelo Presidente do Mali, Mussa Traori, e o complexo — constante de museu, salão de conferências, teatro e sede do Instituto para o Estudo da Escravidão — será erguido no Senegal. O concurso é o primeiro passo para a materialização do projeto nesse sentido aprovado no ano pasado pela Organização da Unidade Africana (OUA). O memorial está orçado em 500 milhões de dólares.

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

EU 2041

J. B. Serra e Gurgel



Monumento

É bem verdade que as comemorações do centenário da libertação dos escravos no Brasil passou e continua passando em nuvens P & B.

As lideranças negras adotaram um posicionamento racista e deverão ser punidas pela comunidade negra que não merecia tanto desrespeito aos seus antepassados.

O exemplo vem do Senegal, onde o governo — sem qualquer ligação direta com o centenário da

abolição — vai construir um Memorial à Escravatura, numa operação de 500 milhões de dólares. O Memorial lembrará não apenas para o Senegal mas para toda a África — já que o projeto foi aprovado pela Organização da Unidade Africana — o tráfico de escravos.

O governo do Senegal pediu ajuda à Unesco, bem como aos governos dos Estados Unidos e Grã-Bretanha, que se mostraram dispostos a contribuir.

24-28/10/88

Nº 054
CENTRO
2720
INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDOS
CONTEMPORÂNEOS

INSTITUTO DE ESTUDOS AFRO BRASILEIROS
UFAL

I SEMINARIO NACIONAL SOBRE SÍTIOS HISTÓRICOS E
MONUMENTOS NEGROS

PATRIMÔNIO HISTÓRICO NACIONAL = UMA REFLEXÃO

MÁRIO EDSON F. ANDRADE

MACEIÓ 24.10.88

Quando Mário de Andrade apresentou em 1936 o seu anteprojeto ao Ministro Capanema, tituláva-o de Serviço do Patrimônio Artístico Nacional. No seu Capítulo II, onde define a Obra de Arte Patrimonial, enumera entre as oito categorias a Arte Histórica: "incluem-se nesta categoria todas as manifestações de arte pura ou aplicada, tanto nacional como estrangeira, que de alguma ^{forma} refletem, contam, comemoram o Brasil e a sua evolução nacional.

Essas manifestações podem ser:

- a) Monumentos (Há certas obras de arte arquitetônica, escultórica que, sob o ponto de vista de arte pura não são dignas de admiração, não orgulham a um país nem celebrizam o autor delas. Mas, ou porque fossem criadas para um determinado fim que se tornou histórico - o forte de Óbidos, o dos Reis Magos - ou porque se passaram nelas fatos significativos da nossa história - a Ilha Fiscal, o Palácio dos Governadores em Ouro Preto - ou ainda porque viveram nelas figuras ilustres da nacionalidade - a casa de Tiradentes em São José del Rei, a casa de Rui Barbosa - devem ser conservadas tais como estão, ou recompostas na sua imagem "histórica"): ruínas, igrejas, fortes, solares, etc..Devem pela mesma qualidade "histórica" ser conservados exemplares típicos das diversas escolas e estilos arquitetônicos que se refletiram no Brasil. A data para que um exemplar típico possa ser fixado: de 1900 para trás, por exemplo, ou de cinquenta anos para trás;
- b) Iconografia Nacional: todo e qualquer objeto que tenha valor histórico, tanto um espadim de Caxias, como um lenço celebrando o 13 de Maio. Pode ser considerado "histórico" para fins de tombamento, o objeto que conservou seu valor evocativo depois de 30 anos;
- c) Iconografia estrangeira referente ao Brasil: gravuras, mapas, porcelanas, etc,etc., referentes à antiguidade nacional em qual-

quer dos seus aspectos, História, política, costumes, Brasil, natureza, etc.

d) Brasiliana: todo e qualquer impresso que se refira ao Brasil, velho de mais de 30 anos, se inédito, e de 100 anos, se estrangeiro e já publicado por meios tipográficos;

e) Iconografia estrangeira referente a países estrangeiros: incluem-se nesta categoria objetos que tenham conservado seu valor histórico universal de 50 anos para trás".

O Decreto-lei nº25, de 30 de novembro de 1937, que organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional, não modifica em nada a proposta de Mário.

Durante cinquenta anos a preocupação do Patrimônio Histórico esteve, quase sempre, mais voltada para os valores estéticos luso-brasileiros, do que propriamente para o valor histórico que envolve o bem cultural. Isso fez com que o trato para com o Histórico se detivesse apenas no **FACTUAL**, esquecendo por outro lado, sua trajetória histórica no contexto cultural.

O Brasil quase todo, dizia Vauthier (1840-1846), o verdadeiro Brasil moderno, que tem leis, costumes, o que marcha ativamente na senda da civilização e, embora sendo americano e desejando sê-lo, vive com os olhos voltados para a Europa".

Esta foi a preocupação, salvar o patrimônio luso-brasileiro, porque era a Europa no Brasil. Por isso mesmo, quando procuramos na literatura oficial alguma referência sobre bens patrimoniais referentes aos negros e aos índios, ou que tenham sofrido a sua influência, ou ainda a concorrência de seus trabalhos, não encontramos quase nada.

Mas se no litoral as plantas dos edifícios, bem como as pedras e outros materiais de construção vinham do reino, no interior os negros e mestiços arquitetavam com estilo próprio as suas cons-

truções. "Deixo livre o meu escravo Manuel Ferreiro com a obrigação de fazer todas as obras de ferro empregadas na construção da Matriz nova de Santo Antonio e São Sebastião de Uberaba e também quatro arrobas de ferro e uma de aço, para o começo das obras". (Inventário do Major Antonio Eustáquio da Silva e Oliveira - 1º de março de 1827). As obras "decorreram com muita morosidade, pois sendo Uberaba, naqueles tempos, uma freguesia de fraca população, o edifício projetado constituia um grande arrojo, tanto pela vastidão como pelo seu elevado custo". Projetado por quem? A Memória Eclesiástica não indica. Mas sabemos através de alguns relatos, que nas Minas "cada fazendeiro rico é por isso obrigado a preparar os escravos para todas as necessidades da casa. Assim comumente acham-se numa casa todos os oficiais e a aviação para eles, como sapateiros, alfaiates, tecelões, serralheiros, ferreiros, pedreiros, oleiros, caçadores, mineiros, agricultores..." (Spix e Martius cit Capistrano de Abreu em Cap. de História Colonial).

Naquela época também não se proliferam^{AM} pelo Brasil tantos arquitetos, mestres e oficiais portugueses para construir os monumentos que hoje perduram. Basta um correr de olhos pelo Dicionário de Artístas e Artífices dos Séculos XVIII e XIX em Minas Gerais, para se verificar que a maioria ali relacionada não possuem indicação de origem. E sabemos através de Pandiá Calógeras, em Formação Histórica do Brasil, que Minas em 1819, possuía a maior população negra do Brasil. Mas talvez, por um "capricho do destino" na relação de bens tombados na região das Minas, noventa e nove por cento dos projetos de edificação não tem autoria.

Outros aspectos, talvez mais importantes e contundentes da nossa História, que permeiam o monumental, foram até agora preteridos, como os marcos das lutas libertárias, que hoje não pertencem somente aos segmentos étnicos. Um exemplo, são as ruínas do famoso

Quilombo do Tengo-Tengo ou do Ambrósio e que acredito, depois de Palmares, foi o maior, pois foram dezoito anos de luta (1741-1759). Outro exemplo é o levante de 1821, uma revolução de pretos a favor da Constituição. "Em 30 de junho, conclui a notícia, 'toda Província de Minas Gerais era constitucional, revolução devida aos pretos, e cuja glória chegará tanto como esta província tão esclarecida.'" Tal notícia citada por José Honório Rodrigues em Brasil - África é "desmentida" por Waldemar de Almeida Barbosa. Segundo ele o historiador "não familiarizado com a história de Minas, deu especial destaque ao hipotético levante de negros de 1821." (História de Minas pg 300) Acontece que nem todos os documentos sobre a história de Minas estão em Minas. A maquiagem contra o Histórico não pára por aí. Com a decadência da mineração a partir do segundo quartel do século XVIII, os vastos chapadões do oeste mineiro, de Goiás e de Mato Grosso, ficaram entregues, praticamente aos negros e mestiços oriundos daquele período. Se as Bandeiras dilataram as nossas fronteiras, coube aos negros e mestiços manter a posse do território. O processo civilizatório que ali se procedeu, bem como os eventos históricos, como a Guerra do Paraguai, nunca foram objeto de estudos com o intuito de resgatar a verdade histórica daquelas populações.

O Histórico, como vimos, propugnado pelo Patrimônio, visa apenas enumerar determinados bens móveis e imóveis, cuja importância se remete a um passado solitário, sem demonstrar a sua verdadeira trajetória no contexto cultural. Pois a História, como exegese da Cultura de um povo, não se prende a um fenômeno isolado, mas a diversos acontecimentos que se atomizam, que decorrem no presente e se projetam para o futuro. A Cultura Brasileira não é a simples justaposição de seus componentes étnicos, mas uma cultura que se processa e, como tal, não podemos e

nem devemos preterir este ou aquele indicador cultural, pois a comunidade como geradora e guardiã da sua cultura, é que possui uma visão axiológica capaz de discernir o que é ou não conveniente para o seu modo de vida.

A política de gerência do Patrimônio Histórico Nacional, deve buscar instrumentos que possam dar uma visão global da nossa História, através do estudo dos entrelaçamentos dos diversos indicadores culturais dentro da nossa trajetória histórica. Se elegermos somente alguns monumentos como indicadores culturais do patrimônio do nosso povo, observando apenas alguns vértices, sem levar em conta as suas características sócio-essenciais, corremos o risco de transformá-lo de marco histórico, em apenas objeto de adorno. "O que somos, ou melhor, o que estamos sendo, como nação, não é, apenas, uma resultante do que fomos, mas do que pretendemos e queremos ser". (Roland Corbisier - Formação e Problemas da Cultura Brasileira). Os objetivos de um trabalho amplo sobre o Patrimônio Histórico Nacional, somente serão alcançados, quando os indicadores culturais que os norteiam, forem determinados pela soma sequencial de todos os fatos ocorridos na trajetória cultural da Nação.

Mário Edson Andrade
PESQUISADOR



CENTRO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS
4678 Nº 054

ENDEREÇOS E TELEFONES DOS PARTICIPANTES
DO SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE A PRESERVA-
ÇÃO DE SÍTIOS HISTÓRICOS E MONUMENTOS
NEGROS EM 24.10 à 28.10.88 - MACEIÓ-AL



- MARIA DE LOURDES BANDEIRA
Universidade Federal do Mato Grosso - Reitoria
Telex nº 651371
Telefones: 065.315.8302
361.3282-Res.

- IVONE MAGGIE
Rua Aperana, 57, Aptº 101
Leblon - Rio de Janeiro
Telefones: 021.2210341 - R-A-1
274.2816 + Res.

- JURANDIR NOGUEIRA DA SILVA
Rua Carolina Soares, 939 Aptº 91, Casa Verde
São Paulo-SP
Telefones: 011.259.9611 R-226
265.2010 - Res.

- CARLOS MAGNO GUIMARÃES
Rua Capelinha, 340 Aptº 301 - Bairro Serra
Belo Horizonte-MG
Telefones- 031.461.7666
223.0105 - Res.

- MARI BAIOCCHI
Rua 05, nº 1031
Setor Oeste
Goiânia-GO
Telefones: 062.223.1901 - Res.
261.0333

- ABDIAS NASCIMENTO
Rua Benjamim Constant, 55 Aptº 1.104 - Glória
Rio de Janeiro-RJ
Telefones: 021.222.8051 - Res.

- ORDEP TRINDADE SERRA
Rua Gregório de Matos nº 45, Solar Simão-Pelourinho
Salvador-BA
Telefones: 071.241.3791
243.0133

- ISIDORO CRUZ NETO
Av. Bacanga quadra 37, Aptº 601 Bloco B
Bairro Areinha - São Luis-MA - Cx. Postal 072
Fones: 098. 2321709 - Res. 2321935 - Trab.

- JUSTO DE CARVALHO DA SILVA
Ministério da Cultura
R. da Imprensa nº 16
Rio de Janeiro-RJ.
Telefones: 021.262.8733

- MÁRIO EDSON F. DE ANDRADE
SBN-Ed. Engenheiro Paulo Maurício, 6º andar s/611
Brasília-DF.,
Telefones: 061.225.1915/214.6276



- ABGAIL PASCHOA ALVES DE SOUZA

Rua Lopes Trovão, 6974

Rio de Janeiro-RJ.

Telefones: 021.222.1520

ANEXO IX

Decreto-lei nº 25, de 30 de novembro de 1937

Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

O Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, usando da atribuição que lhe confere o art. 180 da Constituição, decreta:

CAPÍTULO I

Do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

§ 1º Os bens a que se refere o presente artigo só serão considerados parte integrante do patrimônio histórico e artístico nacional, depois de inscritos separada ou agrupadamente num dos quatro Livros do Tombo, de que trata o art. 4 desta lei.

§ 2º Equiparam-se aos bens a que se refere o presente artigo e são também sujeitos a tombamento os monumentos naturais, bem como os sítios e paisagens que importe conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana.

Art. 2º A presente lei se aplica às coisas pertencentes às pessoas naturais, bem como às pessoas jurídicas de direito privado e de direito público interno.

Art. 3º Excluem-se do patrimônio histórico e artístico nacional as obras de origem estrangeira:

- 1º) que pertençam às representações diplomáticas ou consulares acreditadas no país;
- 2º) que adornem quaisquer veículos pertencentes a empresas estrangeiras, que façam carreira no país;
- 3º) que se incluam entre os bens referidos no art. 10 da

Introdução ao Código Civil, e que continuam sujeitas à lei pessoal do proprietário;

4º) que pertençam a casas de comércio de objetos históricos ou artísticos;

5º) que sejam trazidas para exposições comemorativas, educativas ou comerciais;

6º) que sejam importadas por empresas estrangeiras expressamente para adorno dos respectivos estabelecimentos.

Parágrafo único. As obras mencionadas nas alíneas 4 e 5 terão guia de licença para livre trânsito, fornecida pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

CAPÍTULO II

Do Tombamento

Art. 4º O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional possuirá quatro Livros do Tombo, nos quais serão inscritas as obras a que se refere o art. 1º desta lei, a saber:

1º) no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, as coisas pertencentes às categorias de arte arqueológica, etnográfica, ameríndia e popular, e bem assim as mencionadas no § 2º do citado art. 1º;

2º) no Livro do Tombo Histórico, as coisas de interesse histórico e as obras de arte histórica;

3º) no Livro do Tombo das Belas-Artes, as coisas de arte erudita nacional ou estrangeira;

4º) no Livro do Tombo das Artes Aplicadas, as obras que se incluírem na categoria das artes aplicadas, nacionais ou estrangeiras.

§ 1º Cada um dos Livros do Tombo poderá ter vários volumes.

§ 2º Os bens, que se incluem nas categorias enumeradas nas alíneas 1, 2, 3 e 4 do presente artigo, serão definidos e especificados no regulamento que for expedido para execução da presente lei.

Art. 5º O tombamento dos bens pertencentes à União, aos Estados e aos Municípios se fará de ofício por ordem do Diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, mas deverá ser notificado à entidade a quem

...rtencer, ou sob cuja guarda estiver a coisa tombada, a fim
...produzir os necessários efeitos.

Art. 6º O tombamento de coisa pertencente à pessoa natural ou
pessoa jurídica de direito privado se fará voluntária ou
compulsoriamente.

Art. 7º Proceder-se-á ao tombamento voluntário sempre que o
proprietário o pedir e a coisa se revestir dos requisitos
necessários para constituir parte integrante do patrimônio
histórico e artístico nacional, a juízo do Conselho Consultivo
do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, ou
sempre que o mesmo proprietário anuir, por escrito, à
notificação, que se lhe fizer, para a inscrição da coisa em
qualquer dos Livros do Tombo.

Art. 8º Proceder-se-á ao tombamento compulsório quando o
proprietário se recusar a anuir à inscrição da coisa.

Art. 9º O tombamento compulsório se fará de acordo com o
seguinte processo:

1º) O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional,
por seu órgão competente, notificará o proprietário para anuir
ao tombamento, dentro do prazo de quinze dias, a contar do
recebimento da notificação, ou para, se o quiser impugnar,
oferecer dentro do mesmo prazo as razões de sua impugnação;

2º) no caso de não haver impugnação dentro do prazo assinado,
que é fatal, o diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e
Artístico Nacional mandará por simples despacho que se proceda
à inscrição da coisa no competente Livro do Tombo;

3º) se a impugnação for oferecida dentro do prazo assinado,
far-se-á vista da mesma, dentro de outros quinze dias fatais.
o órgão de que houver emanado a iniciativa do tombamento, a
fim de sustentá-la. Em seguida, independentemente de custas,
será o processo remetido ao Conselho Consultivo do Serviço do
Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que proferirá
decisão a respeito, dentro do prazo de sessenta dias, a contar
do seu recebimento. Dessa decisão não caberá recurso.

Art. 10. O tombamento dos bens, a que se refere o art. 6 desta
lei, será considerado provisório ou definitivo, conforme
esteja o respectivo processo iniciado pela notificação ou

concluído pela inscrição dos referidos bens no competente Livro do Tombo.

Parágrafo único. Para todos os efeitos, salvo a disposição do art. 13 desta lei, o tombamento provisório se equiparará ao definitivo.

CAPÍTULO III

Dos Efeitos do Tombamento

Art. 11. As coisas tombadas, que pertençam à União, aos Estados ou aos Municípios, inalienáveis por natureza, só poderão ser transferidas de uma à outra das referidas entidades.

Parágrafo único. Feita a transferência, dela deve o adquirente dar imediato conhecimento ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Art. 12. A alienabilidade das obras históricas ou artísticas tombadas, de propriedade de pessoas naturais ou jurídicas de direito privado, sofrerá as restrições constantes da presente lei.

Art. 13. O tombamento definitivo dos bens de propriedade particular será, por iniciativa do órgão competente do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, transcrito para os devidos efeitos em livro a cargo dos oficiais do registro de imóveis e averbado ao lado da transcrição do domínio.

§ 1º. No caso de transferência de propriedade dos bens de que trata este artigo, deverá o adquirente, dentro do prazo de trinta dias, sob pena de multa de dez por cento sobre o respectivo valor, fazê-la constar do registro, ainda que se trate de transmissão judicial ou causa mortis.

§ 2º. Na hipótese de deslocação de tais bens, deverá o proprietário, dentro do mesmo prazo e sob pena da mesma multa, inscrevê-los no registro do lugar para que tiverem sido deslocados.

§ 3º. ~~A transferência deve ser comunicada pelo adquirente, e a deslocação pelo proprietário, ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, dentro do mesmo prazo e sob a mesma pena.~~



I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE A PRESERVAÇÃO DE SÍTIOS HISTÓRICOS
E MONUMENTOS NEGROS

CARTA DE MACEIÓ

Os participantes do I Seminário sobre Preservação de Sítios Históricos e Monumentos Negros, realizado em Maceió/Alagoas de 24 a 28.10.88, atentam para a urgência do trabalho conjunto de Universidades, Órgãos Governamentais dos três níveis, Personalidades e Entidades do Movimento Negro e Sociedade Civil organizada no sentido do Mapeamento, Preservação e Manutenção da Posse da Terra de Comunidades Negras, Rurais e Urbanas e Rurbanas.

Para tal assinalam como ponto importante para reflexão e ação a necessidade de:

1 - Repensar e/ou reconceituar o termo Quilombismo a partir do fato científico de que todo conceito analítico comporta uma aplicação restrita e uma aplicação ampliada.

A concepção histórico restrita está ligada ao instrumental teórico - metodológico - acadêmico - e restringe a idéia de quilombo às comunidades de resistência formadas por escravos fugidos - o que não exclui a existência de índios e brancos dentro dos Quilombos. A utilização desta dimensão conceitual se restringe em termos de temporalidade ao sistema escravista.

A Concepção ampliada tem como suporte de referência a concepção restrita mas ultrapassa seus limites, ampliando o instrumental teórico-metodológico, na medida em que dá ao quilombo um conteúdo político e o transforma em instrumento de luta que ultrapassa o período escravista, chegando até o momento presente nesta perspectiva sócio-econômica e política o quilombismo abrange as formas atuais de resistência da população negra, incluindo todas as comunidades que, de alguma forma, vem resistindo ao processo de destruição étnica a que tem sido submetidas.

2 - Alterar o texto do Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, propondo para efeito de proteção jurídica a segunda con ceituação:

- . Sítios Históricos Negros - são sítios de as sentamento e/ou usos predominantemente negros e historicamente comprovados pela continuidade de de ocupação ou do uso, ou pela tradição o ral ou por fontes documentais diversas (incluin do arqueológicos).
- . Monumentos Negros - são produções materiais, inventivas e técnicas populares, práticas culturais, associativas e simbólicas, associa das aos negros e a seus interesses étnicos.

Paralelamente ao processo de alteração do decre to-Lei acima citado, é necessário a redefinição de Política Na cional propiciando o resgate das dimensões negras do Patrimô nio Histórico Nacional - luso brasileiro - até o momento atri buído com exclusividade às elites hegemônicas.

3 - Incluir incentivos fiscais, de várias fontes, nos atos de tombamento de imóveis para efeito de restauração, preservação e conservação.

4 - Levantar os imóveis projetados, construídos e/ou habitados por personalidades negras para efeito de tombamento, a exemplo da casa nº 91 da Praça Sinimbu, em Maceió-AL, do poeta negro Jorge de Lima, por ele projetada e construída e até hoje sem processo de tombamento.

5 - Promover uma ampla mobilização nacional no sentido de evi tar o desaparecimento das comunidades Afro-brasileiras ameaç adas pelo "Processo de Desenvolvimento Nacional" a exemplo do que ora ocorre com as comunidades dos Kalungas nos Municípios de Monte Alegre e Cavalcanti, no Estado de Goiás, ameaçados pe la construção da Represa para a Usina Foz do Bezerra no Rio Paranã; os arraiais negros do Rio de Contas - na Bahia que so freram o impacto de construção de barragens; a Comunidade de Cajueiro; no Maranhão, transferida compulsoriamente para uma

agrovila para atender a implantação de projeto do Ministério da Aeronáutica e a Comunidade de Vila Bela da Santíssima Trindade, em Mato Grosso, cuja maioria da população perdeu o acesso comunitário às terras que ocupava desde o início do Século XIX.

// 6 - Propor ao Ministério da Cultura, através da Assessoria Afro-brasileira e em cooperação com Universidades outros ministérios e movimento negro organizado, a criação do Programa Nacional de Comunidades Negras remanescentes para:

- a) Mapeamento de Comunidades Negras em todo o território nacional;
- b) Criação e Implantação, a nível federal de mecanismo capaz de atuar como proteção e assessoramento jurídico às comunidades negras, em processos diversos, notadamente no que diz respeito à posse e/ou reintegração de posse da terra;
- c) Criação de um acervo documental, sobre as comunidades, para uso social principalmente voltado para o interesse das próprias comunidades;
- d) Apoio à persistência à prática cultural de tais comunidades, como importante elemento de coesão e preservação.

Nomear uma comissão cuja função principal será:

- a) reunir o material já levantado sobre as comunidades rurais negras;
- b) iniciar, encaminhar e/ou concluir negociações e providências jurídicas para a legalização das terras destas comunidades;
- c) promover a articulação dessas negociações junto a órgãos que já possuam uma história

de luta pelas terras indígenas e de luta jun
to às questões camponesas;

- d) propor encaminhamento de medidas legais pa
ra o cumprimento do artigo da constituição
que determina o reconhecimento da proprieda
de definitiva aos remanescentes das comuni
dades dos quilombos a partir de inúmeros
casos concretos tais como: os Kalunga, Al
cântara, Rio de Contas, Bananal, Alagoas,
etc.

8 - Garantir, a imediata liberação de recursos, a execução do Pla
no de manejo para a Serra da Barriga, em União dos Palmares-AL.

Finalmente reconhecem, os participantes do I
Seminário de Sítios Históricos e Monumentos Negros, a Fundação
Cultural Palmares, em processo de criação como organismo eficaz
para consecussão das proposições ora levantadas.

Para isso é importante que a mencionada Enti
dade objetive nos seus princípios básicos a defesa da preserva
ção e posse da terra das comunidades negras no Brasil. Para cum
prir esta reivindicação a F.C.P. terá um Departamento Jurídi
co.

Maceió, 28 de outubro de 1988

M O Ç Ã O

Considerando - Os dados estatísticos fornecidos pelo Censo de 1980 que mostram:

Os negros vivendo uma situação de saúde extremamente crítica;

Que expectativa de vida dos negros no Brasil é 07 (sete) anos menor que a dos brancos;

Que a mortalidade infantil no primeiro ano de vida de filhos de mães negras é 35% maior que de filhos de mães brancas.

Considerando - Que os dados revelam a situação de pauperismo, miséria e abandono em que se encontram essas pessoas com relação à Assistência à saúde.

Considerando - Os dados levantados em pesquisas realizadas no Estado de Alagoas pelo NEAB/UFAL demonstrando que:

- . As comunidades negras localizadas em meio aos canais tais como - Tabuleiro dos Negros, Palmeira dos Negros e Muquem - enfrentam hoje doenças decorrentes de técnicas de produção, como a queima da palha de cana, que afetam a ecologia da área e prejudicam a saúde da população, produzindo graves problemas respiratórios;

Os participantes do I Seminário sobre a Preservação de Sítios Históricos e Monumentos Negros manifestam seu repúdio quanto à possibilidade de as representantes do Conselho da Mulher - Maria do Socorro França, e do Movimento Negro serem excluídas do Conselho Estadual de Saúde - CES - sob alegação, feita pelo Presidente da Comissão Interinstitucional de saúde - CIS, de que não há especificidade em relação às questões de saúde dos negros.

- a) Mapeamento de Comunidades Negras em todo o Território Nacional;
- b) Criação e Implantação, a nível federal de mecanismo capaz de atuar como proteção e assessoramento jurídico às comunidades negras, em processos diversos, notadamente no que diz respeito à posse e/ou reintegração de posse da terra;
- c) Criação de um acervo documental, sobre as comunidades, para uso social principalmente voltado para o interesse das próprias comunidades;
- d) Apoio à persistência à prática cultural de tais comunidades, como importante elemento de coesão e preservação.

Nomear uma comissão cuja função principal será:

- a) reunir o material já levantado sobre as comunidades rurais negras;
- b) iniciar, encaminhar e/ou concluir negociações e providências jurídicas para a legalização das terras destas comunidades;
- c) promover a articulação dessas negociações junto a órgãos que já possuam uma história de luta pelas terras indígenas e de luta junto às questões camponesas;
- d) propor encaminhamento de medidas legais para o cumprimento do artigo da constituição que determina o reconhecimento da propriedade definitiva aos remanescentes das comunidades dos quilombos, a partir de inúmeros casos concretos tais como: os Kalungas, Alcântara, Rio de Contas, Bananal, Alagoas, etc.

8 - Garantir, a imediata liberação de recursos, a execução do plano de manejo para a Serra da Barriga, em União dos Palmares-AL.

Finalmente reconhecem, os participantes do I Seminário de Sítios Históricos e Monumentos Negros, a Fundação Cultural Palmares, em processo de criação como organismo eficaz para concessão das proposições ora levantadas.

Para isto é importante que a mencionada Entidade obje

./.

04.

tive nos seus princípios básicos defesa da preservação e posse da ter
ra das comunidades negras no Brasil. Para cumprir esta reivindicação
a Fundação Cultural Palmares terá um Departamento Jurídico.

Maceio-AL., 28 de outubro de 1988.

24-28/10/88



Os participantes do I Seminário Nacional sobre Sítios Históricos e Monumentos Negros realizado pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros-NEAB/UFAL, Programa Nacional do Centenário da Abolição da Escravatura-PROCEM/minC, e Associação Cultural Zumbi em Maceió no período de 24 a 28 do corrente, tomando conhecimento do dossiê Kalunga, vêm, por meio deste, exigir providências urgentes no sentido de evitar o desaparecimento das comunidades afro-brasileiras existentes no municípios de Monte Alegre e Cavalcante, no Estado de Goiás, ameaçadas pela construção da represa para a Usina de Foz de Bezerra, no Rio de Paranã, que pretende inundar a área onde vivem mais de 4.000 pessoas.

Nesse sentido, solicitam à Secretaria Geral da ABA e da ANPOCS que se manifeste para evitar esse crime contra um grupo humano ameaçado de destruição física e cultural por conta de projeto técnico desta amplitude e baseado em concepções de desenvolvimento econômico altamente comprometidas com grupos financeiros nacionais e internacionais. Tanto é assim, que esses projetos consideram as comunidades como "obstáculos" ao projeto de desenvolvimento nacional e pensam que tais comunidades podem ser facilmente "transplantadas", "desalojadas" ou até "submersas" e assim expropriadas.

Ressaltamos que o caso de Kalunga não é único. A comunidade científica deve se posicionar e colocar-se a serviço desses grupos ameaçados, como é o caso dos arraiais negros de Rio de Contas (Barra e Bananal) na Bahia, para evitar o que aconteceu com muitas outras comunidades, a exemplo das comunidades negras de Alcântara, que foram obrigadas a transferir-se de sua área para a implantação do projeto GICLA da Aeronáutica.

Maceió-AL., 26 de outubro de 1988.

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Zezito de Araújo".

ZEZITO DE ARAÚJO

Diretor do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
NEAB/UFAL

Maceió-AL., 26 de outubro de 1988.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO - UFMT
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - UFG
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
NUCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - NEAB
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - NEAB

- Conselho de Participação e Desenvolvimento da Comunidade Negra da Secretaria do Estado de São Paulo.
- Instituto do Patrimônio Histórico Artístico e Cultural da Bahia
- Federação dos Servidores Públicos do Estado de São Paulo
- ANAI - Bahia
- Sociedade São Jorge do Engenho Velho
- União Nacional dos Servidores Públicos Civis do Brasil
- Grupo de Pesquisa sobre o Negro de Mato Grosso
- Centro de Cultura Negra do Maranhão
- Associação Cultural Zumbi
- Núcleo da Cor - IFCS-UFRJ
- Grupos Negros Filhos de Zumbi
- Fundação Zumbi dos Palmares
- Coordenador do Seminários Nacional sobre a preservação de Sítios Históricos e Monumentos Negros

A

2A-28/10/88



JUSTIFICATIVA

A contribuição do elemento étnico negro de origem africana para a formação da sociedade brasileira, está presente em quase todas as esferas da vida nacional. No entanto, durante todos esses anos que se vem discutindo-o registro, a pesquisa, a preservação da memória histórica e cultural do Brasil - os valores patrimoniais da cultura negra, têm merecido pouca atenção da parte das instituições, que até agora trataram deste assunto.

Os terreiros onde se pratica a religião, sofrem os assédios das corretoras imobiliárias nos centros urbanos, enquanto as comunidades negras nas zonas rurais, sentem as constantes ameaças da concentração fundiária. Por isso, mesmo os sítios históricos e monumentos negros já consagrados, são gradativamente objeto de depredação, de desrespeito e de alheamento.

Ora, a nossa formação acadêmica com relação aos objetos artístico e culturais, sempre foi orientada através de uma ótica européia, desconhecendo pois, os indicadores lógicos que norteiam a estética africana. O que nos parece contraditório, uma vez que a cultura africana é um dos pontos básicos de nossa gênese.

Entendemos que a preservação da memória da cultura negra deve ser privilegiada pelas instituições federais, estaduais e municipais, a fim de que a nação possa resgatar os reais valores da sua cultura, e fazer justiça a uma das principais vertentes de sua formação étnica. Aliás a nova "Carta Magna" propugna que " aos remanescentes das comunidades dos quilombos, que estejam ocupando as suas terras, é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos definitivos. Ficam tombados os sítios detentores de reminiscências históricas, bem como todos os documentos dos antigos quilombos."

À vista disso, se faz premente uma discussão ampla, que permita estabelecer e demonstrar os vínculos existentes entre os centros, de religião Afro-Brasileira com as Comunidades Negras Rurais no contexto dos Sítios Históricos e Monumentos Negros, de modo a esclarecer e definir os pontos de convergências bem como as divergências existentes entre os elementos acima referidos, a fim de eliminar os constantes paralogismos daqueles que defendem o patrimônio histórico.

OBJETIVOS:

GERAL: Discutir a partir de aspectos conceituais o que vem a ser "Preservação de Sítios Históricos e Monumentos Negros."

- ESPECÍFICOS:
- Realizar estudos com o objetivo de verificar as contribuições fornecidas pelos " Sítios Históricos" e "Monumentos Negros ", no sentido de se resgatar a memória histórica do Negro no Brasil;
 - Identificar a partir de referenciais conceituais de " Sítios Históricos" e "Monumentos Negros", em qual das duas categorias se enquadram as Comunidades Negras Rurais, os Centros de Religião Afro-Brasileira e os Monumentos Negros;
 - Discutir e definir ações efetivas que viabilizem uma política de preservação dos "Sítios Históricos" e Monumentos Negros" a partir das especificidades dos elementos em questão, no caso, as Comunidades Negras Rurais, Os Centros de Religião Afro-Brasileira e os Monumentos Negros.

PROMOÇÃO:

Ministério da Cultura
 Programa Nacional do Centenário da Abolição/PROCEM
 Fundação Nacional Pró-Memória
 Universidade Federal de Alagoas-UFAL
 Secretaria de Cultura de Alagoas
 Associação Cultural Zumbi



PROGRAMA24.10.88

9:00 às 09:45 hs - Abertura e assinatura Convênio UFAL e Conselho Memorial Geral do Memorial Zumbi

10:00 às 10:30 hs - Mesa Redonda: Patrimônio Histórico Nacional

10:45 às 12:00 hs - Debatedores:
 Prof. Mário Aloísio - Fundação Nacional Pró-Memória-AL.
 . Mário Edson Andrade - PROCEM/DF.
 . Zélia Maia Nobre - UFAL/AL.
 . Carmem Lúcia Dantas - UFAL/AL.

Coordenador: Justo de Carvalho da Silva PROCEM/RJ

14:30 às 15:30 hs - Palestra: Exibição de vídeo acerca Patrimônio Negro.

15:45 às 18:00 hs - Debates
Coordenadora: Angêla Maria Benedita Baia de Brito UFAL.

25.10.88

09:00 às 10:30 hs - Mesa Redonda: Sítios Históricos e Monumentos Negros.

Conferencista: Carlos Magno Guimarães-UFMG/MG
 Abdias Nascimento - F.A.N./RJ.

Coordenadora: Vanda Maria Menezes Barbosa-ACZ

10:45 às 12:00 hs - Debates e Propostas

14:30 às 16:00 hs - Mesa Redonda: Serra da Barriga
Conferencista: Olímpio Trindade Serra-Pró Memória DF.

Cleonice Pitangui Mendonça - Fund.
Teot. Vilela/AL.

Edson Moreira da Silva - Fund. Zumbi/AL.

Coordenadora: Maria do Socorro França da Silva
ACZ

16:15 às 18:00 hs - Debates e Propostas

26.10.88

09:00 às 10:30 hs - Mesa Redonda: Arte Sacra Negra
Conferencista: Ordep Trindade Serra - IPAC/BA
Ivone Maggie - UFRJ/RJ.

Coordenador: Gilberto Souza Carvalho - ACZ

10:45 às 12:00 hs - Debates e Propostas

14:30 às 16:00 hs - Mesa Redonda: Comunidades Negras Rural e Urbana:
aspectos conceituais

Conferencista: Maria de Lourdes Bandeira UFMT/MT
Mary de Nazaré Baiocchi-UFGO/GO

Coordenadora: Maria de Lourdes Lima UFAL/AL

16:15 às 18:00 hs - Debates e Propostas

27.10.88

09:00 às 11:00 hs - Mesa Redonda: A Relação entre a produção acadêmica e as Comunidades Negras Rural e Urbana, enquanto espaço de resistência de produção cultural e de identidade étnica

Conferencistas: Maria de Lourdes Bandeira-UFMT/MT
Izidoro Cruz Neto-UFMA/MA
Nuzi Mendonça-UFAL/AL
Jurandir Nogueira da Silva - Sec. Cultura

Coordenadora: Elizabete de Moraes Sá - NEAB/UFAL

11:00 às 12:00 hs - Debates e Proposta

14:30 às 16:00 hs - Mesa Redonda: Comunidades Negras Rural e Urbana, enquanto espaço de resistência e produção Cultural e Identidade étnica a partir de depoimentos e participação política.

Conferencistas: Bahia
Pernambuco
Alagoas
Maranhão
São Paulo
Goiás

Coordenadora: ABGAIL PASCHOA ALVES DE SOUZA

16:30 às 18:00 hs - Debates e Proposta

20:30 às 22:00 hs - Reunião com coordenadores - elaborar documento final

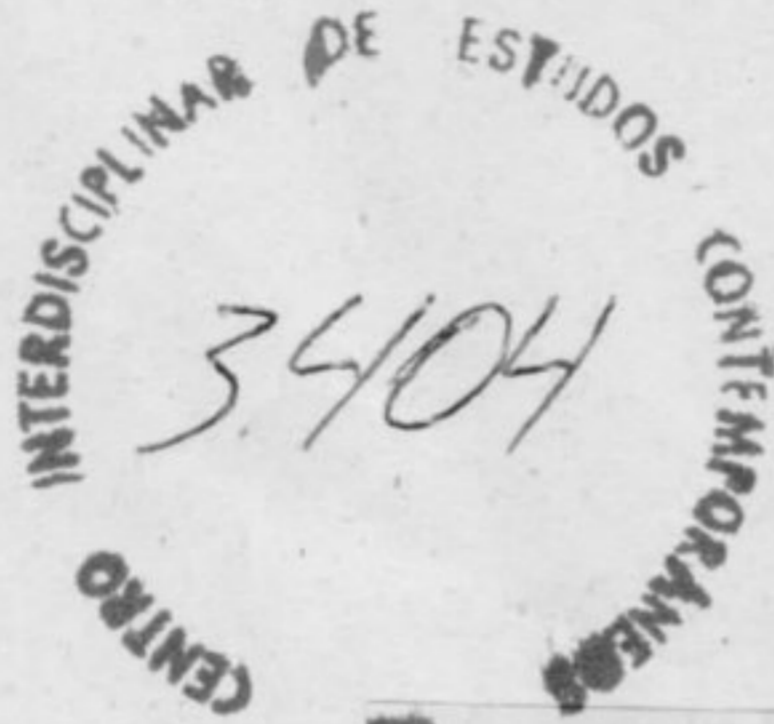
28.10.88

09:00 às 12:00 hs - Plenária - aprovar documento final



Voe Vasp. É um barato

EU. 054



ALAGOAS

Preservação

de monumentos

Durante três dias, a Capital alagoana sediará o 1º Seminário Nacional sobre Preservação de Sítios Históricos e Monumentos Negros, com representantes de várias entidades do Movimento Negro Brasileiro (MNB) ontem, primeiro dia do evento, foi assinado convênio entre a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e o Memorial Zumbi. A UFAL receberá todo o acervo do Memorial que será preservado no espaço da nova biblioteca do campus.

VASP - 1933 - 1983, Os primeiros 50 anos passaram voando.

CONTEMPORANEOS
CENTRO
INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDOS
3446

Nº 190

Entidades têm plano para salvar Serra da Barriga

A diretora-técnica da Fundação Teotônio Vilela, Cleonice Pitangui Mendonça, entregou ontem ao ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, a primeira etapa de um plano de manejo da Serra da Barriga, tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional em 1985, como marco do processo cultural de libertação do negro. O ministro recebeu bem a proposta e prometeu estudá-la com prioridade.

Aparecido quer incluir no plano a Fundação Palmares, mas antes disso entende necessário que a Fundação represente amplamente os diversos segmentos negros da sociedade brasileira. O plano de definição das zonas intocáveis deverá ser elaborado pelo Memorial Zumbi, Universida-

de Federal de Alagoas, Secretaria do Meio Ambiente, além da Fundação Teotônio Vilela.

Cleonice Pitangui solicitou do ministro empenho na liberação de verba para viabilizar o processo de preservação da Serra da Barriga. Segundo ela, serão necessários cerca de Cz\$5 milhões, já que a área vem sofrendo um processo de devastação violento. "É necessário que se defina o uso da serra o quanto antes, para sustar esse processo. Isso definiria a tomada de espaço, da maior importância para o segmento negro da sociedade brasileira", explicou a diretora da Fundação.

Para viabilizar o plano de manejo é preciso dinheiro, razão pela qual Cleonice veio a Brasília. "O interesse é comum e caberá à

Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) delegar a uma das instituições envolvidas a tarefa de executar o plano, que é da maior urgência e importância. Afinal, no ano em que se comemora o Centenário da Abolição, o local onde existiu o Quilombo dos Palmares precisa ser melhor cuidado", disse Cleonice.

E para que seja liberada a verba, o plano de manejo fará uma minuta de decreto, encaminhando-a ao SPHAN que, por sua vez, enviará a minuta à Procuradoria Geral da República, responsável por baixar o decreto em sua forma final. O pedido de verba já havia sido solicitado pelo presidente do Conselho Deliberativo do Memorial Zumbi, Olimpio Serra.

VASP - 1933 - 1983. Os primeiros 50 anos passaram voando.

CENTRO INTERDISCIPLINAR

3677

105

EV. 317

EV. 1124

EV. 1290

EV. 1888



Depois de Brasília, o Balé de Angola se apresentou no Quilombo dos Palmares

CONSCIÊNCIA NEGRA

Passeata de blocos afros lembra a morte de Zumbi

Salvador — Com uma movimentada programação, os baianos comemoraram ontem o Dia Nacional da Consciência Negra, que marca também o aniversário da morte de Zumbi, o festejado líder do Quilombo dos Palmares. O principal evento da programação foi uma grande passeata com a participação dos blocos afros Ilê-Ayê, Afrequete, Muzenza, Olodum e do Movimento Negro Unificado (MNU), entre outras entidades.

Cantando músicas que exaltavam a figura de Zumbi, os manifestantes saíram, no final da tarde, do bairro Guarani, e encerraram a manifestação no bairro da Liberdade, em frente ao Plano Inclinado, onde houve um ato público, seguido de um recital de poesias, "Faremos Palmares de Novo", que foi o tema central da passeata.

Dentro da mesma programação, a banda do famoso bloco afro Olodum lançou também ontem, às 20h, o seu segundo disco long-play, na área do estacionamento municipal do Vale dos Barris, com músicas compostas e interpretadas por negros baianos. O novo LP do Olodum, "Núbia, Axum, Etiópia", tem, entre outras, as músicas "Influência Egípcia", de Ademário, e "Denúncia", de Lazineiro e Tita Lopes.

BALÉ (21) EV 1888

O Balé Nacional de Angola chegou ontem a Alagoas para participar das comemorações do Dia Nacional da Consciência Negra. À tarde, o Balé fez uma apresentação para cerca de 500 pessoas, em sua maioria integrantes do movimento negro, na Serra da Barriga, em União dos Palmares, a 60 quilômetros de Maceió,

sítio histórico do Quilombo dos Palmares no Século XVIII.

A comemoração de ontem teve caráter especial, pois marca a passagem do centenário da Abolição. Entre outras atividades, houve apresentação do "Plano de Manejo" — elaborado pela Fundação Teotônio Vilela, Memorial Zumbi e Universidade Federal de Alagoas (UFAL) — que vai disciplinar o uso da Serra da Barriga como local histórico para a comunidade negra.

A Associação Cultural Zumbi e várias outras entidades do movimento negro encaminharão, ainda esta semana, para o Ministério da Cultura (MinC), os resultados de um seminário realizado no último sábado com propostas para preservação da cultura negra no Brasil e construção de um monumento a Zumbi dos Palmares, na Serra da Barriga.

VASP - 1933 - 1983. Os primeiros 50 anos passaram voando.

EV. 324



Líder negro quer monumento à raça

O sociólogo Abdias Nascimento promete iniciar campanha para erguer um monumento em homenagem a Zumbi - o líder negro do Quilombo dos Palmares. Pág. 5

27 NOV 1988

VASP — A única empresa aérea a servir todos os Estados Brasileiros.

EU. 324
EU. 15817
3765
CENTRO DE ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS

Palmares será símbolo da consciência negra

105

BRASÍLIA — Transformar a Serra da Barriga, em Alagoas, onde durante 100 anos entre os séculos 17 e 18 cerca de 30 mil negros, brancos e índios organizaram a República de Palmares, em “meca” da consciência negra mundial, é o objetivo do novo presidente do Memorial Zumbi dos Palmares, o ex-deputado Abdias Nascimento.

A serra da Barriga foi desapropriada recentemente pelo Ministério da Cultura e a gestão de Abdias Nascimento à frente do Memorial Zumbi tem um objetivo principal: demarcar a área que pertencerá a esta entidade de caráter cultural e fazer um levantamento completo da serra. “Se o Quilombo dos Palmares tinha fundição de ferro, deve haver por lá uma jazida. Antes de qualquer obra, precisamos conhecer em detalhe o sítio onde Ganga Zumba e Zumbi dos Palmares resistiram por um século”, disse Nascimento.

1547

Domingo passado, dia 20 de novembro, milhares de pessoas subiram a Serra da Barriga, a 80 quilômetros de Maceió, para festejar o “Dia Nacional da Consciência Negra”. Foi nesta festa, que Abdias Nascimento tomou posse à frente do Memorial Zumbi, que vinha sendo dirigido até então pelo professor Olimpio Serra, da Pró-Memória do Ministério da Cultura.

Além de grupos de capoeira, afoxês e do bloco afro-brasileiro Ileh-Ayeh, participaram da cerimônia o embaixador de Angola no Brasil, Francisco Romão, e ialorixá baiana mãe Hilda; o coordenador do programa do centenário da abolição do Minc, Carlos Moura.

Segundo o professor Abdias Nascimento, “o objetivo não é fazer do Memorial uma obra puramente monumental e nem tampouco turística. É estabelecer lá um pólo de cultura da libertação. A homenagem correta que se pode fazer a Zumbi é seguir sua lição que foi escrita com seu sangue e sua própria vida. Como a mensagem de Zumbi ainda está longe de ser esgotada, pois o negro brasileiro continua sendo vítima de toda sorte de desrespeito e restrição à sua cidadania plena, ele necessita seguir as pegadas de Zumbi até que complete estas conquistas”.

Abdias Nascimento explicou, ainda, “que desde as primeiras colocações sobre o Memorial Zumbi, ficou claro que o objetivo principal seria completar aquilo que Zumbi pregava, ou seja, a organização de uma sociedade onde nenhuma raça seja oprimida nem humilhada e principalmente os descendentes dos africanos escravizados, que construíram o Brasil”.

↓ 327

Voe Vasp. É um barato

EU CENTRO INTERDISCIPLINAR
EU 1547
3768

CONTINUA FORA DE
ESTUDOS

Abdias quer criar Meca em Palmares

322

Transformar a Serra da Barriga, em Alagoas — onde durante 100 anos entre os séculos 17 e 18 cerca de 30 mil negros, brancos e índios organizaram a República dos Palmares — em **Meca** da consciência negra mundial, é o objetivo do novo presidente do Memorial Zumbi dos Palmares, o líder negro Abdias Nascimento. A Serra da Barriga foi desapropriada recentemente pelo Ministério da Cultura e a gestão de Abdias Nascimento à frente do Memorial Zumbi tem um objetivo principal: demarcar a área que pertencerá a esta entidade de caráter cultural e fazer um levantamento completo da serra. 'Se o Quilombo dos Palmares usava fundição de ferro, deve haver por lá uma jazida. Antes de qualquer obra, precisamos conhecer em detalhe o sítio onde Ganga Zumba e Zumbi dos Palmares resistiram por um século', disse.

1547

Domingo passado, dia 20 de novembro, milhares de pessoas subiram a Serra da Barriga, a 80 quilômetros de Maceió, para festejar o "Dia Nacional da Consciência Negra". Foi nesta festa que o ex-deputado Abdias Nascimento tomou posse à frente do Memorial Zumbi, que vinha sendo dirigido até então pelo professor Olímpio Serra, do Pró-

Memória do Ministério da Cultura. Além de grupos de capoeira, afoxés e do bloco afro-brasileiro Ileh-Ayeh, participaram da cerimônia o embaixador de Angola no Brasil, Francisco Romão, e ialorixá baiana Mãe Hilda; o coordenador do Programa do Centenário da Abolição do MinC, Carlos Moura.

Segundo o professor Abdias Nascimento, o objetivo não é fazer do memorial uma obra puramente monumental e nem tampouco turístico. "O objetivo, afirmou, é estabelecer lá um pólo de cultura da libertação. A homenagem correta que se pode fazer a Zumbi é seguir sua lição, que foi escrita com seu sangue e sua própria vida. Como a mensagem de Zumbi ainda está longe de ser esgotada, pois o negro brasileiro continua vítima de toda sorte de desrespeito e restrição a sua cidadania plena".

Abdias Nascimento explicou, ainda, que desde as primeiras colocações sobre o Memorial Zumbi, ficou claro que o objetivo principal "seria completar aquilo que Zumbi pregava, ou seja, a organização de uma sociedade onde nenhuma raça pudesse ser mais oprimida nem espoliada, nem humilhada, principalmente os descendentes dos africanos escravizados que construíram o Brasil".

Voe Vasp. É um barato

EU. 327
CENTRO INTERDISCIPLINAR
EU 547
3770
CONTEMPORANEOS
SOLIDOS

Memorial Zumbi: Meca da consciência negra

327:

Transformar a Serra da Barriga, em Alagoas — onde durante 100 anos entre os séculos 17 e 18 cerca de 30 mil negros, brancos e índios organizaram a República de Palmares em “meca” da consciência negra mundial, é o objetivo do novo presidente do Memorial Zumbi dos Palmares, o líder negro Abdias Nascimento. A Serra da Barriga foi desapropriada recentemente pelo Ministério da Cultura (MinC) e a gestão de Abdias Nascimento à frente do Memorial Zumbi tem um objetivo principal: Demarcar a área que pertencerá a esta entidade de caráter cultural e fazer um levantamento completo da serra. “Se o Quilombo dos Palmares usava fundição de ferro, deve haver por lá uma jazida. Antes de qualquer obra, precisamos conhecer em detalhes o sítio onde Ganga Zumba e Zumbi dos Palmares resistiram por um século”, disse Abdias Nascimento.

1547

Domingo passado, dia 20 de novembro, milhares de pessoas subiram a Serra da Barriga, a 80 quilômetros de Maceió, para festejar o “Dia Nacional da Consciência Negra”. Foi nesta festa, que o ex-deputado Abdias Nascimento tomou posse à frente do Memorial Zumbi, que vinha sendo dirigido até então, pelo professor Olímpio Serra, da Fundação pró-memória do Ministério da Cultura. Além de grupos de capoeira, afoxés e do bloco afro-brasileiro Ilê-Ayê, participaram da cerimônia o embaixador de Angola no Brasil, Francisco Romão, e a ialorixa baiana Mãe Hilda, além do coordenador do Programa do Centenário da Abolição do MinC, Carlos Moura.

Segundo o professor Abdias Nascimento, o objetivo não é fazer do memorial uma obra puramente monumental e nem tampouco turística. “O objetivo, afir-

mou, é estabelecer lá um pólo de cultura da libertação. A homenagem correta que se pode fazer a Zumbi é seguir sua lição, que foi escrita com seu sangue e sua própria vida. Como a mensagem de Zumbi ainda está longe de ser esgotada, pois o negro brasileiro continua vítima de toda sorte de desrespeito e restrição à sua cidadania plena, ele necessita seguir as pegadas de Zumbi até que complete estas conquistas”.

Abdias Nascimento explicou, ainda, que desde as primeiras colocações sobre o Memorial Zumbi, ficou claro que o objetivo principal “seria completar aquilo que Zumbi pregava, ou seja, a organização de uma sociedade onde nenhuma raça pudesse ser mais oprimida nem espoliada, nem humilhada, principalmente os descendentes dos africanos escravizados, que construíram o Brasil”.

Credi-Sem VASP. Ligou, viajou.

Eu 327

CENTRO INTERDISCIPLINAR
CONTEMPORÂNEOS
3773
SODOS

Líder negro quer Serra da Barriga como símbolo

O presidente do Memorial Zumbi dos Palmares, Abdias Nascimento, quer que a serra da Barriga, em Alagoas, seja transformada em uma espécie de "Meca" da consciência negra mundial. Durante cem anos, entre os séculos 17 e 18, na Serra da Barriga, cerca de 30 mil negros, brancos e índios organizaram a República de Palmares. A serra da Barriga foi desapropriada pelo Ministério da Cultura e Abdias quer demarcar a área que pertencerá ao memorial e fazer um levantamento completo da serra. "Se o Quilombo dos Palmares usava fundição de ferro, deve haver por lá uma jazida. Antes de qualquer obra, precisamos conhecer em detalhes o sítio onde Gunga Zumba e Zumbi dos Palmares resistiram por um século", disse Abdias. A Serra da Barriga fica a 80 quilômetros de Maceio.

O Plano Brasil na Palma da Mão VASP: Turismo personalizado com facilidades de excursão.

EV 2570

CENTRO INTERDISCIPLINAR
4397

Poá homenageia o negro com monumento a Zumbi

Em Poá, a comunidade negra foi homenageada no último sábado, pelo prefeito municipal, Miguel Comitre, com um monumento ao Zumbi dos Palmares (guerreiro da luta pela libertação dos negros), construído na praça dos Palmares, no Jardim Alvorada. O monumento traz os dizeres: "Salve o Zumbi, herói dos Palmares, símbolo da luta pela igual-

dade entre os homens", e representa, segundo o prefeito, o simbolismo pelo centenário da abolição.

A praça dos Palmares, em Poá é a primeira praça denominada com esse nome no País, e foi inaugurada em 25 de agosto de 1985, pelo atual prefeito Comitre, que se orgulha em ter aberto um espaço à comunidade negra durante o seu mandato.

Boeing VASP 737-300, o mais moderno do mundo.

EV 2570

CENTRO INTERDISCIPLINAR
DE ESTUDOS
DE NEGROS
(CENTRO PALMARES)
3777

● **Poá conclui monumento
que relembra os negros**

POÁ — O prefeito Miguel Comitre inaugurou o monumento ao Zumbi dos Palmares, no Jardim Alvorada, município de Poá, na Grande São Paulo. O monumento, em homenagem ao centenário da abolição dos escravos no Brasil, foi erguido na praça dos Palmares, com o apoio da comunidade negra. Várias autoridades e representantes de clubes estiveram na cerimônia.

VASP. Tudo para ter você a bordo.

CENTRO

INTERDISCIPLINAR

EU-327

EU-1547

4393

CONTEMPORANEOS

STUDIOS

105

QUILOMBO DOS PALMARES:

Serra da Barriga foi desapropriada e vira Memorial Zumbi

Transformar a Serra da Barriga, em Alagoas, onde durante 100 anos entre os séculos 17 e 18, cerca de 30 mil negros, brancos e índios organizaram a República de Palmares, em "meca" da consciência negra mundial, é o objetivo do novo presidente do Memorial Zumbi dos Palmares, o líder negro Abdias Nascimento. A Serra da Barriga foi desapropriada recentemente pelo Ministério da Cultura e a gestão de Abdias Nascimento, à frente do Memorial Zumbi tem um objetivo principal: demarcar a área que pertencerá a esta entidade de caráter cultural e fazer um levantamento completo da serra. "Se o Quilombo dos Palmares usava fundição de ferro, deve haver por lá uma jazida. Antes de qualquer obra, precisamos conhecer em detalhe o sítio onde Ganga Zumba e Zumbi dos Palmares resistiram por um século", disse em entrevista exclusiva ao repórter Luis Turiba.

Domingo passado, dia 20 de novembro, milhares de pessoas subiram a Serra da Barriga, a 80 quilômetros de Maceió, para festejar o "Dia Nacional da Consciência Negra". Foi nesta festa, que o ex-deputado Abdias Nascimento tomou posse à frente do Memorial Zumbi, que vinha sendo dirigido até então pelo professor Olimpio Serra, da Pró-Memória do Ministério da Cultura. Além de grupos de capoeira, afoxes e do bloco afro-brasileiro Ilé-Ayê, participaram da cerimônia o embaixador de Angola no Brasil, Francisco Romão; e Ialorixá baiana Mãe

Hilda; o coordenador do programa do centenário da abolição do MINC, Carlos Moura.

Segundo o professor Abdias Nascimento, o objetivo não é fazer do memorial uma obra puramente monumental e nem tampouco turística. "O objetivo, afirmou, é estabelecer lá um pólo de cultura da libertação. A homenagem correta que se pode fazer a Zumbi é seguir sua lição, que foi escrita com seu sangue e sua própria vida. Como a mensagem de Zumbi ainda está longe de ser esgotada, pois o negro brasileiro continua vítima de toda sorte de desrespeito e restrição a sua cidadania plena, ele necessita seguir as pegadas de Zumbi até que complete estas conquistas."

Abdias Nascimento explicou, ainda, que desde as primeiras colocações sobre o Memorial Zumbi, ficou claro que o objetivo principal "seria completar aquilo que Zumbi pregava, ou seja, a organização de uma sociedade onde nenhuma raça pudesse ser mais oprimida nem espoliada, nem humilhada, principalmente os descendentes dos africanos escravizados, que construíram o Brasil".

BDMG CULTURAL

O ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, inaugura, em Belo Horizonte, o BDMG cultural, projeto instituído pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), para utilizar recursos da iniciativa, através da Lei Sarney, e incentivar o desenvolvimento cultural

do Estado. O lançamento do BDMG cultural será dia 14 de dezembro, informou o presidente do banco, Carlos Alberto Teixeira de Oliveira, recebido em Brasília pelo ministro José Aparecido de Oliveira.

Segundo o presidente da instituição mineira, que é uma das principais agências de desenvolvimento, integrada ao sistema do BNDES, o desenvolvimento econômico e social depende, muitas das vezes, do aprimoramento cultural da sociedade, razão do apoio do banco à cultura, incentivando empresas privadas a destinar recursos e deduzi-los do Imposto de Renda, pela Lei Sarney.

O ministro da Cultura, José Aparecido de Oliveira, desejou que o primeiro grande projeto do BDMG fosse a restauração do conjunto arquitetônico do Caraçá, a tradicional escola mineira onde estudaram várias gerações de homens públicos. O BDMG decidiu por investir 243 mil OTNs para restaurar o Colégio Caraçá, cujas obras estarão concluídas ao final de 1990. O presidente Carlos Alberto Oliveira informou, ainda, que o festival internacional de publicidade e vídeo de Nova York, o Projeto Memória, pelo qual o BNDES divulga o desenvolvimento da economia brasileira no pós-guerra e a instalação de um museu com as principais peças-documentos e depoimentos sobre a história do BDMG e da economia mineira, serão outras promoções do BDMG cultural, a partir da instalação, dia 14 de dezembro.

327

1547

MONUMENTOS - NEGRO

Ver também HISTORIA - NEGRO

DISTRIBUÍDO HO

SEMINÁRIO CENTRO

054
088

4679
CONTEMPORÂNEOS INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS

CADERNO DE Ciência

ANO 1 - NÚMERO 3

Jornal da Universidade-UFG

UFG

Kalunga

Kalunga, "Povo de Serra" é o título do trabalho de pesquisa de Mani de Nasaré, professora da Universidade Federal de Goiás.

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa em comunicação social do Estado de Goiás, que tem como finalidade a divulgação da cultura e da história da região do Estado de Goiás. Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa em comunicação social do Estado de Goiás.

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa em comunicação social do Estado de Goiás, que tem como finalidade a divulgação da cultura e da história da região do Estado de Goiás. Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa em comunicação social do Estado de Goiás.

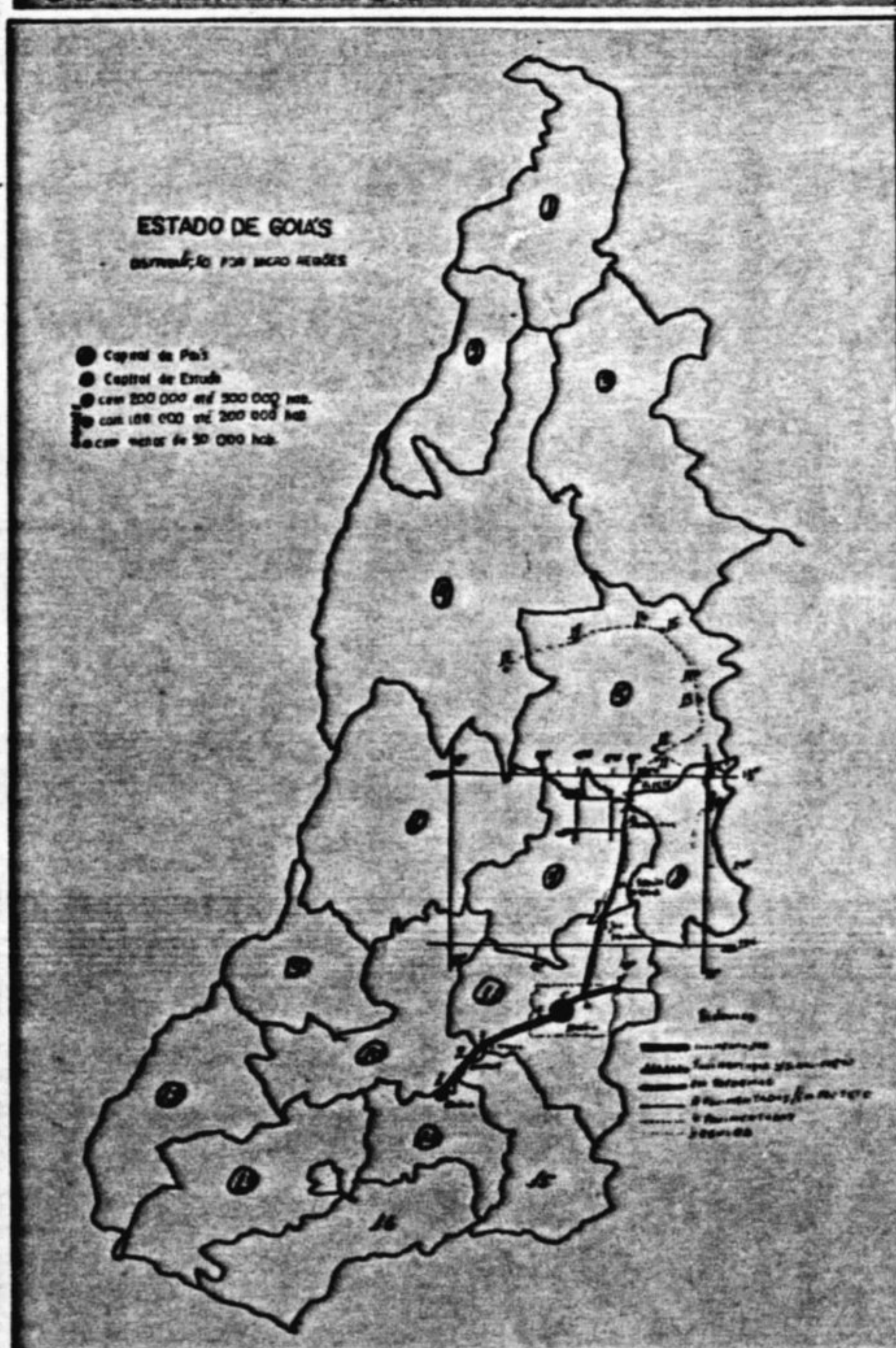
Kalunga, retrato

Há mais de 150 anos, vive isolada no meio-leste goiano, uma comunidade de negros remanescentes de um quilombo. Fugitivos das minas de ouro, organizaram uma sociedade marcada por fortes traços africanos.

Contenda: disputa, briga, pelega, desavença e esforço. O dicionário resume, em poucas palavras, o significado do nome da serra central que hoje abriga, em seus vãos, remanescentes de um Quilombo, no meio leste goiano, entre os municípios de Cavalcante e Monte Alegre. A época da mineração, a escravidão submetia o negro às condições deploráveis de trabalho e exploração. A Contenda é, então, a resistência, a luta pela liberdade. Enfim, a fuga da opressão branca.

Na fuga é que muitos desses negros vieram parar na região mais inóspita do meio-leste goiano. Um verdadeiro quartel-general, incrustado nos profundos vãos das serras e margeado pelas águas do rio Paraná. É aí que, há mais de 150 anos de isolamento, vivem os Kalunga. Longe da História e Geografia oficiais, os Kalunga distribuem-se em micro-regiões chamadas Vão do Moleque, Vão de Almas e Vão dos Kalurga. São mais de três mil negros-cafuzos, que vivem da agricultura de subsistência e da criação de gado, além da pesca e da caça. Cultivam a terra coletivamente. Trocam ou comercializam com mascates. Alguns moradores das serras - muitos nunca saíram sequer do Vão que o abriga - saí para comprar as poucas mercadorias que necessitam de fora, como o que-rosene, o sal, algum tecido e o açúcar. Hoje os mais jovens trabalham nos garimpos e fazendas das redondezas. Trabalham também em cerâmica, tecelagem, couro e madeira.

OS GAMINHOS



Para chegar à comunidade Kalunga, é necessário percorrer cerca de 300 Km, de Goiânia até Monte Alegre. Daí até a Serra da Contenda são mais 12 horas de chão batido pelo cerrado goiano

A FAMÍLIA



Vovó Graciana foi um dos esteios do povo Kalunga, para o qual os velhos têm sempre a última palavra. Sem controle de natalidade, as crianças são muitas e as casas se espalham pelos 25 mil hectares da serra.

Revista de **Ciência**

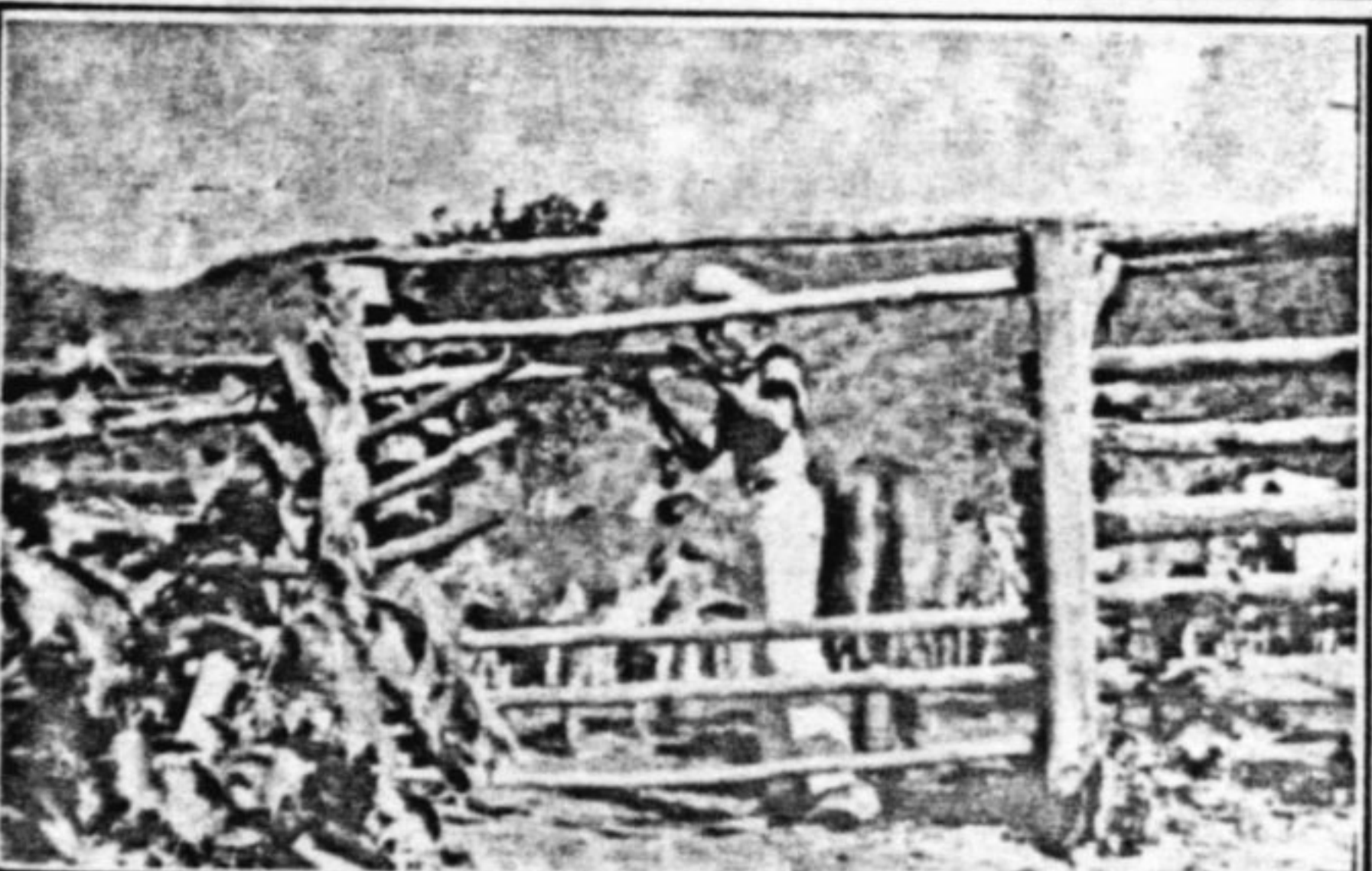
Esta é uma publicação da Assessoria de Comunicação Social da Universidade Federal de Goiás.

Reitor - Joel Pinheiro de Uliões
Vice-Reitor - Umberto Ferreira
Pró-Reitor de Graduação - Rêgis Muelba Coclito
Pró-Reitor de Administração e Finanças - Aparecida de Paula Lima Cortez
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação - Paulo Roberto Figueiredo da Silva
Pró-Reitor de Planejamento - Genécio Lima dos Reis
Pró-Reitor de Assuntos Comunitários - Jilbo César Prates

Editor - Juares Ferraz de Mair
Chefe de Redação - Elói Calago
Redatores - Valteno de Oliveira Santos, Marcello Queiroz, Zaira de Souza Costa, Elma Dutra Santana e Waldir Souza Guimarães
Fotografias - Amâncio Alves de Araújo, João Masceno e Cleide Miguel Vilela Chaveiro
Diagramação e Arte - Cleomar Gomes Nogueira, Inálio Alves Vilela
Copy desk - Waldir Souza Guimarães
Secretário de Redação - Sebastião Marco Aurélio F. Perillo
Motorista - Cleonício dos Santos Botta
Fotolito e Impressão - Centro Editorial e Gráfico-CEGRAF/UFG
Composição - Gilmar Carvalho Faria
Correspondência - Assessoria de Comunicação Social, Reitoria, Campus Samambaia, Estrada de Nerópolis, Km 7, CEP 74.410 - Telefones: 261-0333 ramal 122 e 261-0731 - Telex: 622.209 - Goiânia-GO

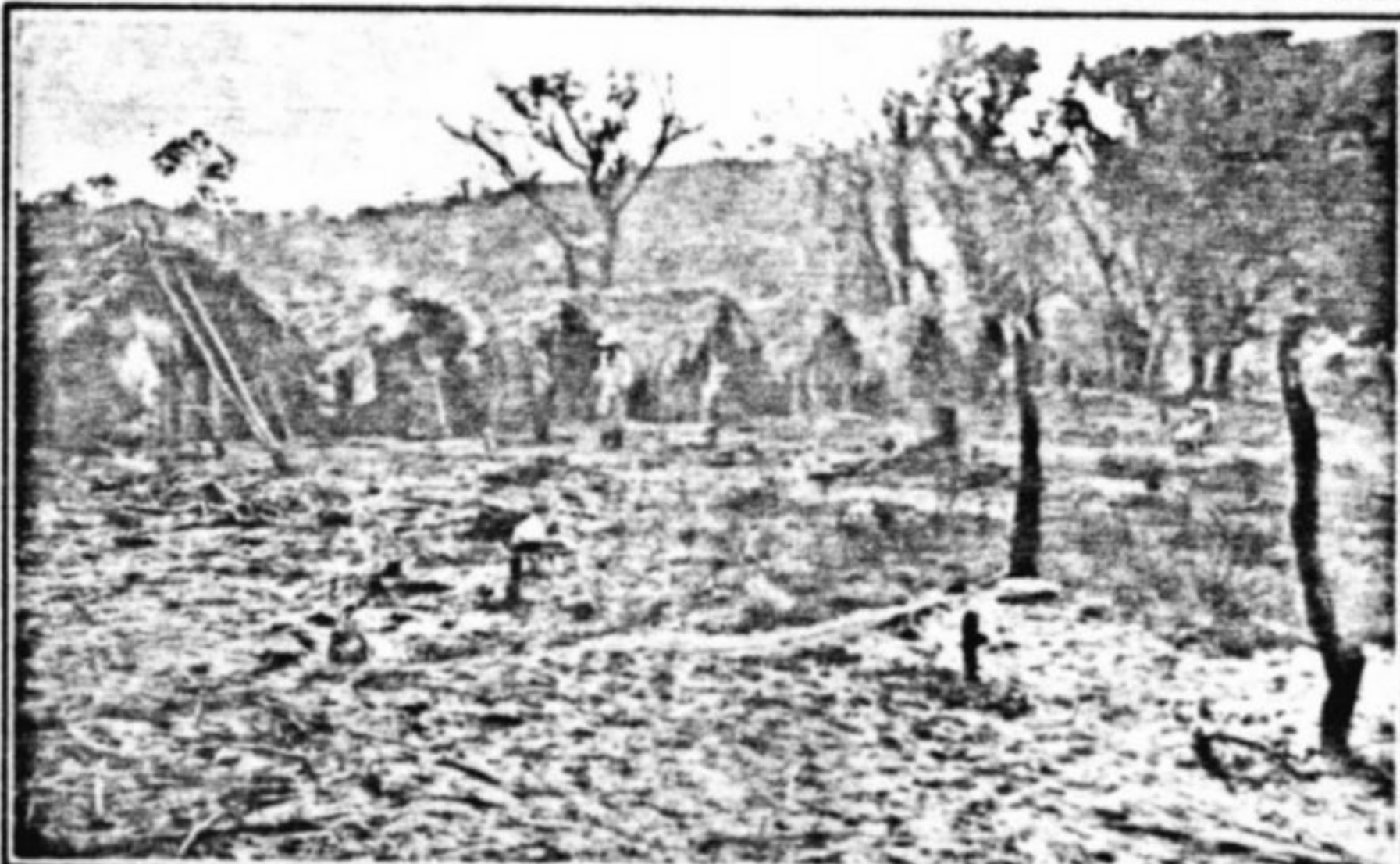
to de um povo

O TRABALHO



Plantam e colhem para a subsistência. Algumas famílias trabalham uma pequena criação de gado, e realizam o "comercim" da pequena produção excedente de farinha, poivilho e arroz. Entre si comercializam o peixe

AS FESTAS



Em épocas de festas, constroem uma cidadela, onde praticam os rituais, numa mistura de cultos africanos e tradições portuguesas. Costumam batizar seus filhos na fogueira, simbolgia da aprovação dos santos

O dia-a-dia é marcado pelo trabalho, o lazer e a religiosidade. Não se registram, ou melhor não se registravam. Com a legalização de suas terras tiveram que se oficializar também. Mas muitos ainda se casam na fogueira. Nos núcleos, o respeito maior se deve aos mais velhos, sejam homens ou mulheres. Mas, a moradia familiar se define predominantemente pela relação matrilocal. Até hoje rezam em Latim e se comunicam através de um português arcaico.

O calendário Kalunga é definido pelas festas religiosas e pelas atividades agrícolas, como plantar e colher. Nas palavras de Mari Baiocchi, "a lógica deles nos ensina que o fim do ano pode ser o começo, como o começo pode ser o fim. O fim do ano (novembro e dezembro) é a marca do plantio. Daí ser o começo do ano, do plantio, da semente. O começo do ano que se inicia em novembro vai determinar toda uma atividade, um ciclo. Janeiro, fim do plantio, fim de ano. Esse ano já plantou. A terra, o trabalho, o calendário da terra será o centro da vida".

Durante as festas e rituais, a população constrói uma verdadeira cidadela ao estilo africano. Os pandeiros, as bandeiras e as folias marcam as festividades. As festas dos Santos Reis, do Divino, de Santo Antônio, de São João, São Gonçalo do Amarante, de Nossa Senhora D'Abadia, das Neves e do Livramento são expressões do sincretismo. Existem muitos rituais. Um particularmente é cheio de simbologia: a Sussa. Dizem que é uma dança de pagar promessas. Só as mulheres, em geral, dançam, ao ritmo de um batuque alucinante, mal tocando os pés no chão. Tem-se o costume de equilibrar garrafas na cabeça. A Sussa é cheia de cantos maliciosos colocando em dúvida a fidelidade dos casais.

Todo esse universo sócio-econômico-cultural -, passou, a partir de 1982, a ser objeto de uma pesquisa antropológica desenvolvida pela Profa. Mari Baiocchi. Para realizar esse trabalho, Mari realizou convênios com o CNPq, o Idago e a Secretaria de Saúde. Desde o início dos anos sessenta, a pesquisadora já havia ouvido falar nos Kalunga. Mas as dificuldades em conseguir financiamento e os empecilhos geográficos tardaram o primeiro contato. Com uma nítida memória da escravidão, os Kalunga reagiram, perguntando à pesquisadora se tinha ido ali para escravizá-los novamente e/ou para recrutar seus jovens para o exército.



Para os Kalunga, o regime de posse da terra é coletivo

SOBREVIVÊNCIA

Pesquisa ajudou Kalunga a ser dono legal da terra

A construção de Brasília, abrindo novos caminhos de penetração nas terras goianas, trouxe o conflito de terra para a comunidade Kalunga. Hoje, as terras Kalunga já pertencem legalmente aos seus donos ancestrais.

A sobrevivência da comunidade Kalunga só pode ser garantida pela posse efetiva da terra. Contudo, a terra não era legalizada até 1984, quando Mari Baiocchi desviou suas observações antropológicas para a luta em defesa do patrimônio territorial dos Kalunga. Grupos de fora vinham criando um grande conflito, na tentativa

de adquirir a todo custo, e a preços ínfimos, as propriedades secularmente pertencentes aos negros Kalunga. No primeiro contato que Mari manteve com a comunidade, as notícias sobre queima de ranchos e outras violências já eram patentes.

A investida dos grileiros e exploradores começou a ser sentida de forma mais intensa a partir da década de 80. Diante disso, a antropóloga Mari Baiocchi abriu dentro do projeto "Kalunga - Povo da Terra", dois subprojetos: um vinculado à questão da terra e outro à área da saúde.

O pessoal da saúde, ligado à Faculdade de Medicina da UFG, se propõe a fazer um levantamento geral do estado de saúde da população e de suas patologias, e um levantamento comparativo do nível tensional arterial dos indivíduos adultos da comunidade. Foram examinados mais de mil pessoas.

O Sub-Projeto da Terra foi organizado para solucionar o pro-

blema de demarcação e titulação das glebas da Contenda. Foi assinado um termo de intenções entre a Pró-Reitoria de Pesquisas e Pós-Graduação da UFG e o IDAGO-Instituto de Desenvolvimento Agrário do Estado de Goiás. As terras foram distribuídas em treze condomínios familiares, num total de 200 títulos definitivos. Todos os moradores permaneceram onde já residiam. Um fato político relevante decorreu da legalização destas terras. Foi aprovado na Assembleia Nacional Constituinte um dispositivo que diz ter direitos legais sobre suas posses toda comunidade negra remanescente de antigos quilombos.

Mas nem toda população possui os títulos definitivos de suas terras. Segundo o presidente do Idago, as terras Kalunga já estão legalmente garantidas, faltam apenas ser repassadas. É preciso ainda registrar as terras em nome de pessoa jurídica, visto que, para os Kalunga, a posse da terra é coletiva!

A história vivida e a criação da cultura

A antropóloga Mari Baiocchi ainda está trabalhando a parte conceitual do projeto. "O trabalho científico propriamente ainda depende de uma pesquisa mais ampla". Quem diz isto é a pesquisadora, acreditando que as conclusões antropológicas só serão completadas com um estudo comparativo da comunidade Kalunga com sociedades africanas. As observações sócio-culturais da Profa. Mari se processam ao nível da comparação, o que é próprio da metodologia antropológica. *Negros de Cedro*, pesquisa concluída em 1978, foi objeto das primeiras comparações. Cedro, comunidade negra do sudoeste goiano, por suas características sociais e econômicas, permitiu à antropóloga detectar o caráter particular da comunidade Kalunga. As primeiras reflexões da pesquisa trouxeram à tona algumas considerações: Kalunga difere de Cedro nos seguintes aspectos: são posseiros (há mais de 150 anos); trabalham coletivamente a terra; firmam sua identidade étnica; a mulher não sai da comunidade, e não ser em ocasiões muito especiais; não é um "bairro rural", e mantém suas "Festas".

No plano da relatividade, Mari Baiocchi faz ainda incursões pelo universo simbólico dos Kalunga, e tenta realizar o que ela mesma chama de "um quase confronto entre a *Cidadania Liberdade Urbani x Cidadania Liberdade Kalunga*". Em seu isolamento geográfico e histórico, social e econômico, o povo Kalunga criou sua representação simbólica de "indivíduo-cidadão" diferente do conceito utilizado dentro dos parâmetros da sociedade urbana. O conceito *cidadão-urbi* abrange prerrogativas de leis nem sempre condicionadas à liberdade. Sua cidadania passa pelos caminhos de classes. A conclusão é que "nos 41 núcleos que formam o Vão das Almas, Vão do Moleque e Kalunga, a cidadania, o ser "cidadão", que ali será o "morador", passa por um processo completamente diverso do *Homo-urbi*". Naquela, "morador" é sinônimo de cidadão. Os direitos desses cidadãos não se estabelecem por leis escritas, mas pela vinculação à terra, ao lugar, à moradia. Os direitos são repassados, familiar

e socialmente, através da História oral. E o espaço para cada indivíduo (a terra) representa a condição primeira do Código. A *cidadania-liberdade Kalunga* particulariza-se ainda em relação ao trabalho em grupo, que propicia uma convivência que nada tem a ver com o "individualismo" e a "solidão" do *Homo-urbi*. O "morador" respeita e acata os "chefes", que são os mais velhos (mulher ou homem) dos núcleos. A chefia não se exerce com autoritarismo.

Mari Baiocchi considera que o universo do conhecimento científico sobre os Kalunga está se ampliando. As comparações antropológicas já não podem mais se limitar às realidades locais e regionais, ou até mesmo nacionais. Exige-se, a essa altura, uma comparação profunda da comunidade com sua origem africana, visto que seus traços sócio-culturais estão impregnados de características africanas. A pesquisadora teme tirar conclusões apressadas, mas faz algumas considerações a esse respeito. Kalunga se assemelha à sociedade do velho Congo, principalmente em relação à utilização do espaço e às relações de parentesco. "Kalunga é uma cultura de resistência; uma recriação da África". Por isso o isolamento, o medo do contato. Como diz a pesquisadora, "as palmatórias com as quais se batiam nos escravos, ainda estão penduradas nas paredes das casas dos Kalunga".

Mas tudo o que a pesquisadora já apresentou não constitui uma pesquisa acabada. Das informações acumuladas, abre-se um leque, que dificulta as análises finais, podendo induzir a erros e falsas conclusões. Mas uma, particularmente, está bem definida: apesar da ancestralidade e das influências que vêm de sua origem africana, muito da cultura Kalunga se origina de sua própria história vivida.

Colaboraram com o projeto "Kalunga-Povo da Terra" os seguintes profissionais: Dr. Paulo Veiga Jardim, Vânia A. Veiga, arquiteta, a Dr. Fátima Mendonça, Dr. Sérgio Carneiro Filho, Kanedma, cinegrafista, Luiz Elias Júnior, fotógrafo, Adriana Parada, Omar Carneiro Filho, Seicha Cunha e Aldo Azevedo, presidente do Idago.

Duas décadas de estudo da cultura negra

Mari de Nazaré Baiocchi nasceu na cidade de Goiás-GO, em 1934. Em 1966, concluiu os cursos de História e Geografia, pela Universidade Federal de Goiás. Hoje é Doutora em Antropologia Social. Sua tese, defendida na USP, versa sobre a comunidade negra de Cedro, localizada no município de Mineiros-GO. Membro da Sociedade Brasileira para o

Progresso da Ciência (SBPC) e da Sociedade Brasileira de Antropologia (ABA), em 1983 foi premiada pela Unesco, por suas pesquisas nas comunidades negras do Estado de Goiás. Começou no ensino superior em 1967, no cargo de auxiliar. Hoje é professora titular do Instituto de Ciências Humanas e Letras da UFG. Entre 1968 e 1973, coordenou pesquisas no

campo da Arqueologia. Antropologia e Paleontologia pelo Instituto de Antropologia da Universidade Católica de Goiás, do qual foi fundadora e diretora. Iniciou suas pesquisas de campo em 1967, e em 1971 coordena o projeto "Goiás - São Domingos", realizado no município de São Domingos, no nordeste goiano. Foi este projeto que fez os primeiros levantamentos

científicos na gruta de Terra Ronca. Seu trabalho antropológico já esteve vinculado a comunidades indígenas. Em 1973, realizou pesquisa de campo com os índios Javá, Karajá, na Ilha do Bananal, e com os Avá-Canoeiro, entre outros. No campo teórico, desenvolveu inúmeros estudos sobre o negro. Em 1983, participou do XII Simpósio

Nacional de História, onde apresentou o trabalho "O Negro na Economia Goiana". Mas o que marcou sua vida de pesquisadora foi o estudo que dedicou às comunidades negras de Goiás, iniciado com o Negro de Cedro, no município de Mineiros (1969-1978). Trabalhou, também, com as comunidades de Santa Cruz e São Sebastião.

VASP - 1933-1983. Os primeiros 50 anos passaram voando

ÁFRICA DO SUL

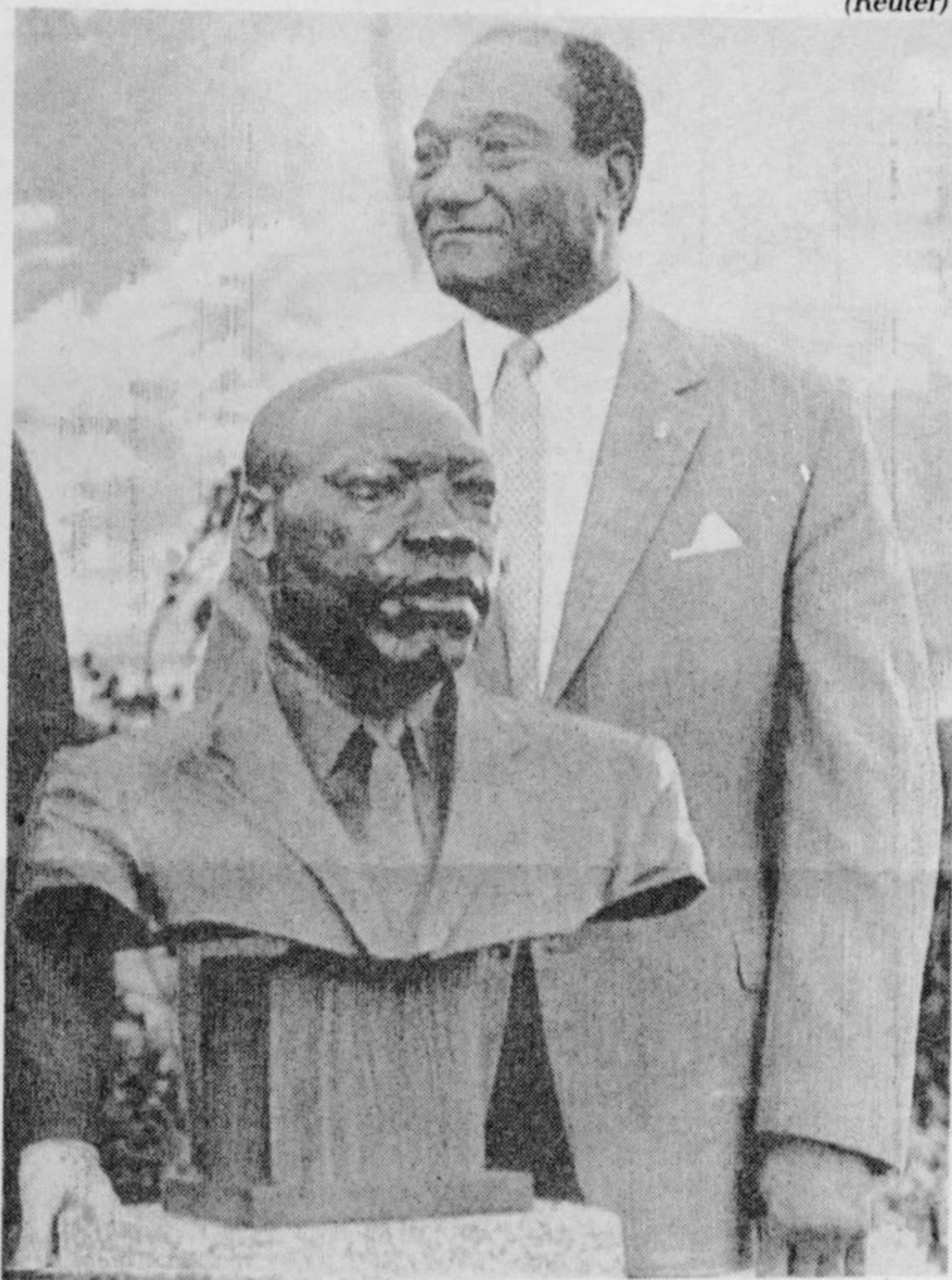
Luther King é homenageado

PRETÓRIA — O embaixador norte-americano na África do Sul, Edward Perkins, inaugurou ontem um busto de bronze do pastor protestante e líder da luta pelos direitos civis Martin Luther King no local da nova embaixada dos Estados Unidos. O chefe da "Homeland" negra de Kangwane, Enos Mabuza, tido por diplomatas como uma respeitável liderança negra sul-africana, discursou como convidado afirmando que a mensagem de Luther King ainda é atual e tem muito a ver com a realidade da África do Sul de hoje. Enquanto isso, a Corte Suprema de Pretória condenava três militantes negros do Congresso Nacional Africano a pena de 12, 20 e 23 anos de prisão, sob a acusação de terem colocado minas em fazendas na região do transvaal, no norte sul-africano, em

1986. Perkins, que é negro, disse na inauguração do busto de Luther King que o pastor sempre se posicionou pela justiça e por leis justas e lembrou a carta de Luther King na prisão de Birmingham, de 16 de abril de 1963, onde o pastor defende a desobediência civil não-violenta. O embaixador afirmou que não pretende com isso encorajar os negros sul-africanos à desobediência civil, mas ressaltou que se Luther King estivesse vivo hoje e se morasse na África do Sul, suas palavras não seriam diferentes.

Enos Mabuza disse por sua vez que os negros na África do Sul continuam como cidadãos de quarta categoria nos livros legais. "É fácil confinar a mensagem de Luther King a seu tempo e sua cultura", alertou Mabuza.

(Reuter)



O embaixador americano na África do Sul ao lado do busto de Luther King nos jardins da embaixada em Pretória

Festa marca 3 anos do monumento a Zumbi

A MANHÃ, à noite, o trecho da Avenida Presidente Vargas entre a Rua Marquês de Pombal e o Sambódromo estará em festa. No local, o grupo de capoeira Quilombo dos Arerê, com apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esporte, comemora o terceiro aniversário do monumento em homenagem a Zumbi – grande expoente da cultura negra no Brasil e símbolo de independência e afirmação da raça negra.

O evento, que tem coordenação geral de Grace Morgado, terá início às 18 horas, quando os alunos da Escola Tia Ciata e integrantes do grupo Quilombo dos Arerê farão uma lavagem simbólica do monumento. Segundo Neila Fabiano dos Santos, que está ajudando Grace na coordenação da festa, o objetivo é alertar a população sobre a manutenção dos monumentos da Cidade que estão, em sua maioria, pichados.

Ainda na terça-feira, o grupo Quilombo dos Arerê fará demonstração de capoeira e depois ficará em vigília junto ao monumento até o dia seguinte, quando então heverá um culto ecumênico, pela manhã, celebrado por Frei David.

Às 12 horas, o trecho da Avenida Presidente Vargas será fechado ao trânsito. A festa começa com um show da cantora Ângela Maria, e logo após haverá a apresentação do balé afro das crianças da Cruzada São Sebastião. Beth Carvalho, Joel Silva, Taiguara, Martinho da Vila, Nei Lopes e Gilberto Gil também estão na lista dos que vão cantar. Além disso, a festa



O monumento a Zumbi

contará com a apresentação de blocos afros do Rio de Janeiro, tais como Filhos de Gandhi, Filhos de Zumbi, Agbara Dudu, Dudu Odara, Korin Ige-xá, Vissungo e Filhos de Oxalá, entre outros.

O evento contará ainda com diversas barraquinhas para a venda de comidas típicas brasileiras, além de livros e roupas em estilo africano. O público também poderá assistir a um desfile de moda afro, apresentado por Ana Hilda.

Em homenagem às grandes personalidades negras do País, cada barra-

quinha receberá nomes de destaque como Solano Trindade, Cartola, Pixinguinha, Aniceto, Clementina de Jesus e outros.

Para animar ainda mais a festa, estarão presentes o mestre-sala e a porta-bandeira da Unidos de Vila Isabel, acompanhados da bateria da Escola, além de puxadores de samba da Imperatriz Leopoldinense e de representantes de todas as Escolas de Samba do Rio de Janeiro.

Segundo o gerente de eventos da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes, Jorge Roberto Borges, entre uma apresentação e outra haverá um intervalo para saudações a serem feitas por Abdias do Nascimento, dona Zica, Martinho da Vila, Ney Lopes, professor Darcy Ribeiro e o próprio Prefeito Marcelo Alencar. Os organizadores do evento esperam contar ainda com a presença do candidato à Presidência da República, Leonel Brizola, que governava o Rio de Janeiro na época em que o monumento foi inaugurado.

As comemorações terminam antes da meia-noite, quando será feita uma outra limpeza da estátua, dessa vez por cerca de 450 filhos-de-santo, chefiados pelos responsáveis por 24 terreiros de candomblé e umbanda, num ritual semelhante à lavagem da escadaria da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim, na Bahia: "Como quinta-feira é Dia de Finados, respeitaremos os fundamentos da religião e encerraremos a festa às 24 horas", afirmou Neida.

02 NOV 1989

Homenagem a Zumbi dos Palmares engarrafa Centro

O trânsito ficou completamente congestionado, ontem à tarde, nos dois sentidos da Avenida Presidente Vargas (Centro do Rio), com a interdição das pistas centrais, à altura da Praça Onze, onde houve homenagem a Zumbi dos Palmares, o líder negro que lutou na Serra da Barriga, em Alagoas, contra a opressão e a discriminação. O engarrafamento começou às 14 horas, horário marcado para o início da homenagem.

Duas horas depois, o trânsito estava bem lento no sentido Centro—Zona Norte e atingiu o pique no final da tarde. Quem ia da Zona Norte para o Centro também sofreu: o Viaduto dos Marinheiros, principal via de acesso para o Centro, só às 19h voltou à normalidade. Mas até 20h os reflexos ainda eram sentidos.

Houve muitos motoristas, que percebendo a dificuldade de se locomoverem em direção à cidade, entravam nas ruas transversais à avenida, para alcançar a Rua do Riachuelo. Os que iam da cidade em direção à Zona Norte entravam à esquerda no Túnel João Ricardo, até chegar à Avenida Rodrigues Alves, beirando o Cais do Porto, onde

normalmente o trânsito é bem lento, no final da tarde.

A festa foi em homenagem ao terceiro ano da inauguração do monumento ao Zumbi dos Palmares. O monumento foi construído em decorrência de um projeto de lei, o 26/83, de autoria do deputado José Miguel.

A homenagem contou com vários artistas e grupos folclóricos. O coordenador do programa foi o produtor Haroldo Costa, que fez uma seleção de vozes de cantores de negros de todo o mundo. O som de Miriam Makeba, Jamelão, Billie Holliday, Gilberto Gil, Steve Wonder, Martinho da Vila, Bessie Smith e também do líder negro Mandela saía das caixas, fazendo com que todos dançassem.

“Esse é o primeiro líder socialista da raça negra”, disse Abdias do Nascimento, da Executiva do PDT, que discursou antes da apresentação da cantora Beth Carvalho e de grupos de danças negras. Antes do início da homenagem, os gritos de “Brizola, Brizola” eram entoados pelos convidados, cerca de 100 pessoas, a maioria da Frente Negra Nacional, que apóia Leonel Brizola para a Presidência da República.



Frederico Rozário

Com o fechamento das pistas centrais na Praça Onze, a Presidente Vargas ficou congestionada

9 JAN 1990

Memorial africano tem contribuição do Brasil

O ministro da Cultura do Senegal, Mustafá Ka, empossou ontem pela manhã, no Palácio do Itamaraty, a delegação brasileira da Fundação Memorial Ilha de Goree, cuja presidente é a deputada Benedita da Silva, tendo como vice-presidentes os cantores e compositores Gilberto Gil e Milton Nascimento. A Ilha de Goree é um patrimônio mundial da humanidade, fica a quatro quilômetros de Dakar e lá será instalado um memorial com participação de todas as comunidades negras do mundo.

No Brasil, a delegação do Memorial Goree trabalhará na Fundação Palmares, do Ministério da Cultura.

Para comemorar a posse da delegação brasileira, o Balé do Senegal se apresenta durante uma semana no Brasil. Com mais de 25 participantes, o Balé do Senegal estreou ontem em Brasília. Depois segue para Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador.

Além do caráter artístico e folclórico, o Balé do Senegal tem



A deputada Benedita da Silva

como objetivo divulgar a Fundação Mundial Memorial Goree e sensibilizar a opinião pública brasileira para a importância da preservação da ilha, peça mestra na revitalização do pan-africanismo e da solidariedade mundial.

A Ilha de Goree, situada na costa do Senegal, representa um lugar simbólico da história da África e sua diáspora, por ter ser-

vido de entreposto e depósito de escravos. O local, por suas características geográficas, foi escolhido como ponto estratégico para atracação dos navios que comercializavam escravos para as Américas.

Por seu valor histórico, o Memorial e a ilha foram inscritos na lista do patrimônio cultural mundial, pela Unesco, que fez um apelo à comunidade internacional para sua preservação. Para implementar os projetos de construção do Memorial e preservação da ilha, foi criada a Fundação Mundial Memorial Goree, com uma estrutura de comitês de honra de chefes de Estado e comitês nacionais e regionais.

O Brasil organizou um comitê nacional que, por determinação do ministro da Cultura, José Aparecido, tem seu apoio logístico na Fundação Palmares, cujo presidente, Carlos Alves Moura, será o secretário-geral. Coube a presidência à deputada Benedita da Silva (PT/RJ).

MONUMENTOS

Veja também

HISTÓRIA